



QSN EM AÇÃO

EDIÇÃO
ESPECIAL

Revista Saberes e Aprendizagens 2022

Edição especial *Caro(a) Educador(a)*



Diretora de Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas:
Solange Turgante Adamoli

Esta é a primeira edição impressa da Revista Saberes e Aprendizagens. Criado para apoiar o trabalho das escolas com a decretação da pandemia, o Programa Saberes em Casa foi se transformando e atualmente segue seu caráter de complementaridade e assume um papel de "orientação didática" para auxiliar na implementação do QSN-2019 na rede municipal de Guarulhos. Os educandos e seus familiares e/ou responsáveis podem acompanhar e realizar as atividades propostas em seus locais de vivência ao mesmo tempo em que os professores/as podem utilizá-lo como fonte de estudo e reflexão nas horas-atividades e também como disparador para atividades que devem ser aprofundadas com outras propostas para o desenvolvimento de aprendizagens.

A revista nasceu como um recurso de apoio para acompanhamento das atividades propostas para o programa de TV por parte dos professores/as relacionando-as com os saberes e as aprendizagens que compõem a Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários - QSN.

Esta é uma edição especial que sintetiza as informações e orientações disponíveis nas duas primeiras revistas deste ano. Por último, é importante saber que a Revista Saberes e Aprendizagens traz as propostas de atividades organizadas em sequências didáticas, com sugestões de leitura, vídeos entre outras. Estas propostas se desdobram nas Orientações e Sugestões de Atividades para a Educação Infantil e nos Roteiros de Estudo e/ou Aprendizagem para os educandos, que por sua vez se materializam nos programas para o Canal do YouTube da Secretaria de Educação.



Planejamento Pedagógico
Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

A Revista Saberes e Aprendizagens vem com uma proposta de divulgar os assuntos abordados nos programas, mas principalmente de trazer a tona temáticas a serem aprofundadas pelos professores em sala de aula.

É um caderno bimestral com orientações específicas para cada etapa/modalidade que contribuem com o fazer pedagógico do professor. Nele você encontrará propostas para os educandos e educadores a fim de potencializar a construção de aprendizagens.

Com grande empenho elaboramos esse material. Inspirados naqueles que são a principal motivação para esse trabalho: *os educandos da Rede Municipal de Guarulhos*. Como professora, digo que ao contribuir com a revista Saberes e Aprendizagens, com os roteiros de estudos do educando e ao gravar o Programa Saberes em Casa (disponíveis no Canal Portal SE), penso nos educandos e nos colegas que estão na escola. Cada matéria, cada sequência didática, cada sugestão literária tem o objetivo de contribuir com a prática pedagógica. Nós, da equipe Saberes em Casa, temos muita alegria em multiplicar saberes dividindo com você, professor e professora, que faz a diferença na escola e na vida dos educandos e comunidade. Aproveite cada seção, compartilhe conosco suas práticas nas redes sociais, entrem em contato conosco! Vamos fortalecer a nossa rede cada dia mais, vamos nos unir em prol de uma educação que busca formar sujeitos críticos, participativos e protagonista de suas aprendizagens.

Boa Leitura!

#saberemcasa

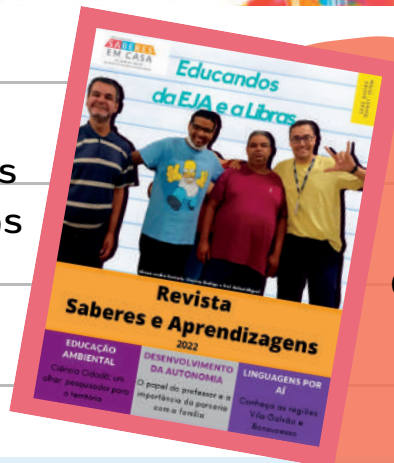
Coordenadora Geral do
Programa Saberes em Casa
Talita Cerqueira Brito



PROGRAMA
SABERES
EM CASA
GUARULHOS



Revista Saberes e Aprendizagens
1º bimestre



Revista Saberes e Aprendizagens
2º bimestre
O educando da EJA e a Libras

Blocos

- Vivências na creche
- É brincando que se aprende

- Além das Letras
- Desafio do dia

Libras em Casa

EJA
Ciclo I
Ciclo II

Linguagens

Desenvolvimento da Autonomia

+ Seções

Construção das identidades

Educação Ambiental

No Portal

SE

Vivências na Creche

EDUARDO AUGUSTO



Apresentador do bloco
Texto: Ana Paula Reis
Eduardo Augusto
Jessica Blasques

Bloco destinado aos educandos de 0 a 3 anos do ensino infantil, aos professores e aos familiares

►►► **O PROGRAMA PROPÕE:** *Vivências, experimentações, o brincar investigativo e orientar educadores e familiares e responsáveis*

Caros/as educadores/as, o bloco **“Vivências na Creche”** disponível no Canal SE (YouTube) propõe a continuidade de um trabalho educativo que potencializa o fazer e o agir das crianças no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Tendo em vista o retorno das aulas presenciais, uma das propostas do programa é reafirmar a concepção de Educação Infantil expressa na Proposta Curricular - QSN (Guarulhos, 2019), compartilhar materiais, sugestões e propor atividades e brincadeiras que valorizem as crianças e suas infâncias.

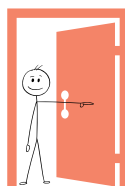
No primeiro bimestre de 2022, o Vivências na Creche foi planejado e organizado com a intencionalidade de partilharmos práticas educativas pautadas no assunto: **Brincadeiras e interações na construção da identidade.**

Com o objetivo potencializar o acolhimento e diversas experiências, momentos estes que necessitam ser contínuos no processo de ensino e aprendizagem das crianças para que gradativamente se desenvolvam e constituam suas identidades, buscamos aprofundar a temática referente a construção da identidade na Educação Infantil de 0 a 3 anos por meio do trabalho com músicas, brincadeiras e histórias.

Destacamos ainda a importância da intencionalidade pedagógica nas atividades desenvolvidas com as crianças, reafirmando que a observação deve nortear as intervenções realizadas, sendo estas fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento de todos.

Observe, faça boas perguntas, oportunize sempre a interação entre as crianças e delas com diferentes materiais, pois quando brincam, exploram e relacionam-se e também fazem descobertas. Inicialmente nossos programas trouxeram propostas de vivências e orientações didáticas e pedagógicas quanto ao

Acolhimento



Com o retorno das aulas presenciais, o acolhimento se tornou ainda mais necessário. Visto que, ainda estamos vivendo em meio a pandemia e trabalhamos com crianças pequenas, o vínculo entre escola e família precisa ser cada vez mais potencializado.

Nossas ações revelam o acolhimento e fortalecem vínculos, oportunizando segurança e a possibilidade de que a fase em que ainda estamos nos conhecendo seja também um momento de aprendizado.

Ao pensar os ambientes educativos, dialogar com as famílias, apresentar as ações que serão desenvolvidas com as crianças é preciso realizar uma recepção que respeite os tempos, ritmos e desejos de cada um, estabelecendo assim uma relação de confiança e segurança.

Dessa forma, iniciamos o programa Vivências na Creche abordando o acolhimento por meio de orientações, sugestões, músicas e brincadeiras que constituem uma prática pedagógica importante na construção dos vínculos entre educando - educador - família. Como uma das ações de acolhimento propomos a brincadeira cantada: **“Estica e mexe”**.





Música: Estica e mexe
Acesse a Revista Saberes e Aprendizagens 1º Bimestre no Portal SE>Currículo >Sabres em Casa e encontre a brincadeira Estica e Mexe e muito mais! Você pode assistir também no programa Sabres em Casa- bloco Vivências na Creche.



Brincando com os nomes: O monstrinho



A construção da identidade ocorre por meio das interações da criança com o seu entorno, a partir do contato com o outro e com o mundo que a cerca.

O nome é parte da construção da identidade, por isso, com base na leitura do livro **"Cuidado com o monstro!"** de Rosie Greening, no segundo programa do mês de março, apresentamos propostas de atividades relacionadas ao reconhecimento de si e dos outros.

Propusemos então, a construção de um brinquedo de papel: o monstrinho a partir dos nomes das crianças.



Este sou eu: Brincadeiras com espelho



O processo de construção de identidade está também relacionado às interações. É a partir do contato com o outro, que bebês e crianças vão formulando a

ideia do "eu". Assim, para reconhecer a si e ao outro é importante que os pequenos possam observar-se. No terceiro programa de março trouxemos como sugestão o uso de espelhos e fotografias em brincadeiras que podem ser realizadas nas escolas.

Permita que a criança sinta as diferentes texturas e investigue com os objetos com autonomia. Caso não tenham foto, também é possível o uso do espelho. Após a criança encontrar a surpresa (foto da própria criança ou ver a sua imagem refletida no espelho), converse com ela, pergunte sobre o que ela encontrou, quem está na foto e aponte algumas de suas características.

Fala, escuta e movimento: eu me expesso por inteiro!



O livro **"A menina tagarela"** de Giulieny Mato, chama a atenção para a interação das crianças com o meio de sua convivência. Na história, percebe-se o desenvolvimento da fala, dos movimentos corporais e as

descobertas da criança. Assim, no quarto programa apresentamos brincadeiras que potencializam a gestualidade, os movimentos, a escuta, a fala e as interações, visando o desenvolvimento integral das crianças.



Múltiplas linguagens em ação!



Além de assuntos como acolhimento e identidade, abordamos também em nossas propostas anteriores as múltiplas linguagens que permeiam o universo infantil. Este é vívido e pulsante, devido ao uso diário das linguagens por crianças e adultos na escola e na sociedade. Choros, murmurinhos, engatinhar, ouvir histórias, reconhecer sons, pessoas, sentir a brisa do vento, segurar materiais riscantes. Gente, que surpresa! Uma garatuja! Bolinha vira letra, imaginação vira pintura, colagem, modelagem, caricatura, obra feita! Tudo é linguagem na infância que respeita o direito de aprendizagem.

Foi neste sentido, valorizando os pequenos e seus modos de aprender e viver, que tivemos como objetivo no segundo bimestre, mergulhar no encantado mundo das linguagens sob a perspectiva do brincar investigativo, experiencial e exploratório. Considerando assim, a necessidade de oportunizar às crianças experiências e/em ambientes que potencializam experimentações e incentivam a imaginação.

Investigar é um verbo que significa: seguir os vestígios, as pistas, os sinais, os indícios; pesquisar as razões dos porquês disso ou daquilo. Investigação nos parece que é o movimento realizado pelas crianças desde a mais tenra idade, ao brincar de esconde-esconde com as mãos, tocar, andar...

Esse verbo impulsiona os pequenos a desvendarem os porquês da vida na primeira infância, por exemplo, a beleza, na mistura das cores, os sabores azedos, adocicados, agridoces, pistas que ajudem a descobrir: de *"Por que o céu é azul?"* *"Como e por que chove?"* *"O que leva a menina tagarela da história a falar com pessoas, bichos e flores?"* *"Como a meia vira polvo?"*.

Dedo se transforma em minhoca e pronto, cria-se uma história. Papel vira brinquedo, palavra vira brincadeira, confiar na força do brincar é herança para vida inteira. Como é fácil transformar tecido em brinquedo e contar histórias utilizando os dedos, o que nos ajuda a entender que brincar é uma das formas de expressão infantil. É por meio destas experimentações que a criança também passa a compreender o mundo que a cerca. São nas atividades lúdicas e no jogo simbólico que elas criam, imitam e assumem diferentes papéis.

Os processos de desenvolvimento dos bebês e crianças menores estão diretamente relacionados à qualidade das experiências vivenciadas, o que depende dos encontros e dos contextos que lhes são propiciados.

Neste sentido, nós, educadores, precisamos oportunizar experiências que possibilitem novas descobertas. Pois bem, no segundo bimestre foi assim: investigação, experimentação e muita, mas muita criatividade! Aguçando os pequenos a serem curiosos, fazendo mais perguntas do

"Por que o céu é azul?" "Como e por que chove?" "O que leva a menina tagarela da história a falar com pessoas, bichos e flores?"
"Como a meia vira polvo?"

O BRINCAR INVESTIGATIVO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Vamos brincar com alguns materiais diferentes? Esses podem ser facilmente encontrados em nosso cotidiano, mas muitas vezes não estão ao alcance das crianças. Por meio destas brincadeiras, as crianças investigam, testam hipóteses, sentem novas texturas, cheiros e entram em contato com materiais de sua própria cultura. A partir da ilustração da história "A Menina Tagarela" de Giulieny Matos (livro apresentado no bimestre anterior), é possível proporcionar às crianças a experiência de preparar a própria *massa de modelar* de modo que possam sentir as texturas, os cheiros, as formas e outras tantas características dos materiais utilizados na receita. Além disso, tais características podem ainda ser exploradas por meio da observação e experimentação de outros objetos como peneiras, funis, caixas de ovos, colheres, conchas, potes pequenos ou grandes para manusear os materiais da receita, além de elementos da natureza como pedrinhas, grãos e água. A ideia é que as crianças possam explorar cada objeto, cada movimento, cada estratégia, cada hipótese e cada partilha, uma vez que, todas as informações são importantes no processo investigativo.

Vivências Experimentações Descobertas Infância

A receita da massinha está na revista *Saberes e Aprendizagens 2º bimestre 2022- Seção: Vivências na Creche*



DESAFIANDO MEU CORPO: BRINCADEIRA DE CIRCUITO

Além das experiências com materiais do cotidiano é importante também que as crianças possam explorar novas possibilidades relacionadas ao seu próprio corpo, visto que, começam a descobrir o mundo e a se desenvolver por meio deste.



Pelos gestos e pelos movimentos é que também são estabelecidas as relações com pessoas e objetos, sendo o corpo mais um dos meios de expressão e comunicação dos pequenos.

Uma possibilidade para oportunizar experimentações de novos movimentos é a organização de circuitos que desafiem as crianças.

Podemos explorar as possibilidades, principalmente dos espaços externos da escola. Cordas ou barbantes amarrados e transpassados em árvores, paredes ou em brinquedos do parque podem virar um grande emaranhado para as crianças passarem.

Alguns bancos podem servir para que seja possível atravessar por cima como uma ponte ou por baixo rastejando pelo chão. Também é possível utilizar colchões para criar obstáculos e até mesmo caixas de papelão, além de contar com pedaços de tecidos.



Ainda como forma de aproveitar o contato com os ambientes externos, propomos um passeio e uma busca coletiva por alguns elementos da natureza, de modo que, as crianças possam observar

as diferentes cores que as cercam, as diferentes formas, os diferentes cheiros e diferentes texturas, passando assim de fato a reconhecer o ambiente em que estão inseridas.

Pra você, educador/a:



"As cem linguagens em mini-histórias"



Com olhos de criança

Outras possibilidades



De maneira lúdica e envolvente este livro, com divertido texto rimado, apresenta o corpo humano aos pequenos leitores. Ao estabelecer paralelos entre as partes do corpo e diversos animais, o livro ressalta tanto nossas semelhanças como nossas diferenças com as várias espécies de animais. Ao final, um espelho surpresa irá encantar os pequenos leitores, mostrando que cada um é especial à sua maneira.



É brincando que se aprende

PRISCILA LACERDA



Apresentadora do bloco

Texto: Ana Paula Reis
Eduardo Augusto
Jessica Blasques
Priscila Lacerda

**Bloco destinado aos educandos de 4 a 5 anos do ensino infantil,
aos professores e aos familiares**

►►► **O PROGRAMA PROPÕE:** um trabalho educativo que potencializa o fazer e o agir das crianças no processo de aprendizagem e desenvolvimento que respeite as infâncias.

JÁ PARARAM PRA PENSAR QUE CRIANÇA GOSTA MESMO É DE BRINCAR?

JÁ TENTARAM SE COLOCAR NO LUGAR DOS PEQUENOS QUANDO FREQUENTAM A ESCOLA NA PRIMEIRA INFÂNCIA?

Nossa responsabilidade fica ainda maior quando ocupamos o lugar de proporcionar um espaço educativo, que engloba o desenvolvimento de aprendizagens, saberes e brincadeiras... muitas brincadeiras!

O bloco "É brincando que se aprende!" exibido no Programa Saberes em Casa no canal Portal SE, pretende levar as crianças para uma viagem cheia de imaginação... um passeio pelo mundo letrado e das brincadeiras por meio de histórias que levam a castelo, a voos pelo céu, a encontro com gigantes e muitas outras aventuras.

Nos meses de março e abril refletimos e colocamos em prática atividades que trabalham a identidade, expressões, sentimentos e o mundo letrado por meio do brincar, atividade social pela qual a criança aprende e se desenvolve.

As atividades lúdicas buscaram oportunizar o contato com gêneros textuais, visto que, ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, a criança vai construindo suas relações entre as múltiplas linguagens.

CANTANDO E DESENHANDO

A brincadeira é a linguagem própria da infância. As crianças aprendem a brincar e se desenvolvem nas brincadeiras. Além disso, elas também se expressam por meio da dança, da música, do desenho, entre muitas outras maneiras. No primeiro programa de março apresentamos a brincadeira "Tchu-Tchua" e também convidamos as crianças a desenharem.



Tchutchua

A música Tchutchua pode ser encontrada na Revista Saberes e Aprendizagens 2022- 1º Bimestre e no programa Saberes em Casa - É Brincando que se aprende

TODO MUNDO TEM UM NOME



A partir da leitura do livro "Cara de quê?", foram apresentadas propostas que possibilitam às crianças o contato com o mundo letrado por meio da contação da história, da construção de lista de nomes com os personagens da história e das brincadeiras com expressões faciais com o uso de palitoches.

Na história escrita por de Rose Clerici, Ivanke & Mey, as expressões faciais demonstram os desejos e sentimentos.

ESSE SOU EU! MEU NOME É ...

O nome é um aspecto importante na construção da identidade, é um marco na identificação das crianças. Nesse contexto, trabalhar o nome com as crianças se torna uma ferramenta importante tanto para essa construção da identidade quanto para o acesso ao mundo letrado. No programa demos asas à imaginação das crianças no trabalho com o desenho de um personagem e com o próprio nome, na confecção de recursos de identificação de seus pertences como chaveiros, placas, etiquetas, crachás entre outros.



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DOS CONTEXTOS INVESTIGATIVOS

A poesia está no ar, na natureza, na escola, em nossa casa, nos desenhos, nas brincadeiras, nas experiências, está na vida! *Você sabia que existem expressões de sentimentos nos poemas e nas poesias?*

Podemos brincar com o corpo, com brinquedos, sombras, sons e com as palavras. As rimas são maneiras de brincar com as palavras, por exemplo: pé rima com chulé! Observe este curioso poema de Pedro Bandeira.

PONTINHO DE VISTA

EU SOU PEQUENO, ME DIZEM,
E EU FICO MUITO ZANGADO.
TENHO DE OLHAR TODO MUNDO
COM O QUEIXO LEVANTADO.

MAS, SE FORMIGA FALASSE
E ME VISSE LÁ DO CHÃO,
IA DIZER, COM CERTEZA:
- MINHA NOSSA, QUE GRANDÃO!

Pedro Bandeira 

No primeiro bimestre foram apresentadas propostas de vivências e aprendizagens acerca da construção da identidade da criança. Para isso, contamos histórias, realizamos leitura de poemas, fizemos algumas atividades com os nomes das crianças, trazendo questionamentos sobre suas predileções, explorando expressões e nomeando sentimentos com abordagens lúdicas! Foi muito divertido!

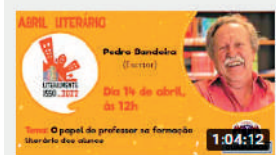
Abordamos contextos investigativos explorando materiais diversos e elementos da natureza.

Preparem-se para passear por alguns lugares onde a natureza e a diversão estão presentes.

EXPLORANDO OS SENTIDOS

Para um começo de conversa realizamos a leitura do livro **"A nuvem"**, da autora Diane Mazzoni e ilustrado por Bruno Grossi Begê, um dos livros que as crianças receberam do programa *Minha Sala de Leitura*.

Imaginem o quanto esse tema pode ser explorado e quantas atividades e descobertas esse assunto pode nos oferecer! Vamos brincar ao ar livre e aproveitar este momento para observar o céu durante o dia.



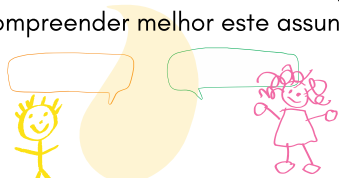
Assista uma conversa com o autor Pedro Bandeira no canal Portal SE
Com o tema: *O papel do professor na formação literária dos alunos.*
Ação do Abril Literário



POR QUE BRINCAR COM RIMAS?

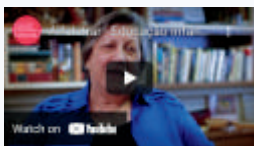
De acordo com Magda Soares a capacidade de percebermos que uma palavra pode começar ou terminar com o mesmo som é chamada de consciência fonológica. Você pode estudar e compreender melhor este assunto nos materiais.

disponíveis em:
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/pa- ges/view/magda-soares-responde-1.html>.



A inserção das crianças na cultura escrita é importante, porém é preciso compreendermos que é por meio das brincadeiras, do contexto de investigação, pesquisa, leitura e tendo professor como escriba que podemos contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Pra você, educador/a:



Alfabetizar
Educação Infantil: parte de um processo - Magda Soares



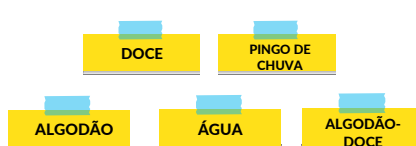
Educação Infantil | Episódio 03
terça, 16 de fevereiro
Propostas de trabalho com nomes e a importância destes na construção da identidade também são apresentadas pelo professor Eduardo.



Diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças - Escrito por pesquisadores de diversas áreas, o livro tem como tema o diálogo com o universo infantil.

O que será que as crianças enxergam quando olham para as nuvens? O que elas pensam sobre? Do que as nuvens são feitas?

Essas perguntas foram feitas para algumas crianças da **EPG Patrícia Galvão** e elas responderam que as nuvens são feitas de:



Algumas crianças responderam que a nuvem remete a algo macio como algodão.

As crianças tocam, sentem, veem diferentes materiais e assim também desenvolvem seu pensamento abstrato e criativo. Podem testar, confrontar, experimentar, conhecer suas sensações. Por meio dos sentidos, as crianças constroem saberes, aprendem e fazem descobertas.

Sendo assim, propomos a exploração de diferentes materiais por meio do tato e da visão. Propusemos a observação dos materiais e citamos algumas características. Nessa proposta continuaremos a tocar e sentir o algodão, outros materiais e outras texturas.



Em um segundo momento, é importante propor comparações sobre as características dos materiais dispostos, como: peso, tamanho, textura, entre outras diferenças.

Vamos investigar e fazer descobertas sobre o peso dos materiais?

Para isso vamos construir uma balança, explorar e brincar.

Será necessário:

- Um cabide;
- Barbante;
- Dois potes pequenos iguais;
- Materiais para exploração: pedra, algodão, gelo, areia, terra, entre outros.



Balança



É importante escutar as crianças acerca de suas curiosidades e proporcionar a exploração, a manipulação dos materiais, oportunizando a investigação e a descoberta.

Água e gelo: uma experiência encantada!

Ah, como é bom ouvir histórias! Histórias de fantasia, lendas, contos, fábulas, mistérios, vidas reais. São tantas histórias e possibilidades de ouvi-las e contá-las!

Escolhemos uma lenda que está relacionada à temática:

A lenda da chuva.

As lendas são narrativas fantasiosas contadas oralmente, de geração em geração, com a finalidade de explicar diversos acontecimentos e narrar a cultura e tradição de um povo.

Você pode conferir a lenda da chuva no canal
Gira Girou no Youtube



E por falar em chuva, que tal uma experiência que envolve a água em seu estado sólido e elementos da natureza?

Essa experiência permitirá o conhecimento de alguns estados da água como líquido e sólido (gelo) e a observação da mudança de um estado para outro.

Desenho de observação

O que foi possível perceber ao observar as transformações dos estados da água?

Utilizando diferentes materiais e técnicas as crianças podem representar por meio de desenho o que observaram.

Pé na terra e mão na massa!

O contato com o meio ambiente é enriquecedor e necessário, por isso, é importante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, o incentivo e a oferta de atividades que possibilitam a interação e a exploração de elementos da natureza.

É importante escutar as crianças acerca de suas curiosidades e proporcionar a exploração, a manipulação dos materiais, oportunizando a investigação e a descoberta. Usar a imaginação ao manusear a terra molhada, brincando e construindo coisas, brincar em locais abertos, contemplando o céu azul cheio de nuvens e com o pé no chão em contato com a terra.

Caderno de Leitura:

Na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (2019), no Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, temos a aprendizagem: "*criar diferentes sons e reconhecer rimas e trava-línguas em cantigas de roda e textos poéticos, assim, devemos proporcionar diariamente, brincadeiras que permitam às crianças perceberem a relação das palavras com os sons, dessa forma, estarão desenvolvendo consciência fonológica, aspecto importante para o processo de alfabetização.*"

Dentre as possibilidades de trabalhar com os gêneros textuais (trava-línguas, cantigas de roda, poesias, adivinhas, músicas, entre outros) destacamos a importância de possibilitar a vivência, a brincadeira, o jogo simbólico, a imaginação e também o acesso dos educandos/as aos textos escritos por meio do **caderno de leitura**.

Sugestão: Inserir em seu planejamento um texto por semana para trabalhar com o caderno de leitura. A partir do contexto, brincar, cantar, ilustrar. Além disso, é possível localizar palavras no texto, selecionar algumas e analisá-las, bater palmas, contar os "pedacinhos" das palavras, sempre partindo do contexto significativo e dos textos.

O vento e as palavras



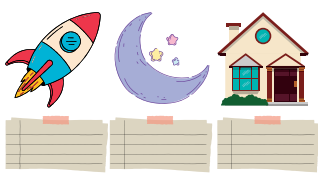
A história "Nosso amigo ventinho", de Ruth Rocha, nos ajudou a refletir um pouco sobre alguns elementos da natureza e suas ações e consequências no meio ambiente e em nossas vidas. Nessa história, o vento é brincalhão e leva as nuvens para lá e para cá. Em um passeio divertido o vento ajuda os barcos a vela a se locomoverem pelo mar e a secar as roupas no varal.

Vamos conhecer um pequeno trecho desta história?

Escrever também é divertido e a escrita espontânea na infância é parte do processo de **alfabetização e letramento**, desta forma, converse com os educandos e deixe disponível materiais riscantes para que se sintam confortáveis para fazer registros de trechos da história de maneira espontânea.

Em outro momento, proponha junto às crianças, a partir de imagens, a busca pelas respectivas palavras no texto e circule-as.

Depois da identificação das palavras, propomos a descoberta e identificação de outras palavras que comecem com o mesmo som do nome das imagens selecionadas.



Dica
Sentido e Significado:
antes de selecionar
imagens para as
atividades, busque
contextualiza-las, ou
seja, imagens de uma
história, de um poema,
de uma canção...

Ventinho, ventão: fazendo bolhas de sabão.

Além de conhecer e perceber as possibilidades de ação do vento, exploramos também como podemos brincar com a ajuda dele. Isso mesmo!

A proposta foi fechar os olhos e soltar a imaginação.

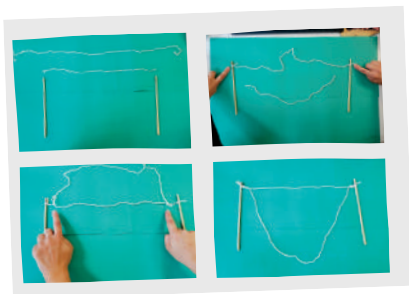
Realizar uma roda de conversa sobre as brincadeiras que envolvam o vento pode ser um momento investigativo.

Correr ao ar livre com o vento batendo no rosto, soltar pipa, brincar com um cata-vento, com um barquinho de papel, e, até fazer bolinhas de sabão que voam longe.

Vamos fazer bolhas de sabão e explorar a ação do vento nelas? Tanto o vento que nós produzimos por meio do sopro quanto o vento natural que vai jogar as bolhas pra lá e pra cá!

Vocês vão precisar de:

- dois palitos ou gravetos;
- dois pedaços de barbante, um com aproximadamente 30 cm e o outro um pouco menor.



Para começar, amarre uma das pontas do barbante maior na parte superior de um dos palitos e repita o mesmo com a outra ponta do barbante e com o outro palito. Depois, amarre o pedaço menor do barbante no maior, próximo aos dois palitos.

O incentivo à novas descobertas por meio de curiosidades, pesquisas, investigações pode ser divertido e se faz necessário, pois é parte importante na construção das aprendizagens propostas nas atividades.

Pra você, educador/a:

Brinquedos do chão – A natureza, o imaginário e o brincar – Gandhy Piorski



Este livro inaugura uma série que explora a imaginação do brincar e sua intimidade com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar; e revela a voz livre e fluente da criança em sua trajetória de moldar a si própria, tão esquecida nos estudos sobre a infância. Assim como o brinquedo, interessam ao autor, o artista plástico, o teólogo, o pesquisador da infância e do imaginário, a brincadeira e o seu universo simbólico; a experiência da criança quando, em comunhão com a natureza e em sua vivência transcendente, brinca e significa o mundo.

A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza – Richard Louv



Este livro apresenta uma abrangente síntese de pesquisas e também de histórias de todo o mundo que relacionam a presença da natureza na vida das crianças com seu bem-estar físico, emocional, social e acadêmico. Richard Louv cunhou pela primeira vez o termo Transtorno do Déficit de Natureza e despertou, assim, o interesse da comunidade internacional para um tema bastante atual: o impacto negativo da falta da natureza na vida das crianças, especialmente as que vivem em contextos urbanos.

Outras possibilidades

O quintal da minha casa - Fernando Nuno



Animais, plantas, paisagens e climas de todos os tipos estão presentes no quintal deste livro ilustrado, que será a porta de entrada para que os leitores reflitam sobre o meio ambiente e como estamos cuidando de nosso planeta. O quintal da casa que conhecemos neste livro é repleto das mais variadas plantas e bichos. Ele tem céu estrelado, sol e chuva.

"Quem sou eu?" - Ana Maria Machado



Você sabe quem sou eu? Você sabe quem é você? Do que gosta de brincar? O livro "Quem sou eu?" Ana Maria Machado oferece alguns subsídios para a discussão com as crianças sobre seus gostos, preferências e como se constituem.

10 brincadeiras ao ar livre simples e divertidas
Para mais brincadeiras ao ar livre acesse o site
"Tempo junto":



Além das Letras

TALITA BRITO



Apresentadora do bloco

Texto: Talita Brito

Solange Turgante

Bloco destinado ao letramento e alfabetização dos educandos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

▶▶▶ O PROGRAMA PROPÕE: De forma lúdica, apresentar e propor investigações e experimentações em torno dos gêneros textuais orais e escritos, a fim de que percebam que podemos ler e escrever/ ouvir e falar para inúmeros fins.

Nas edições da Revista Digital Saberes e Aprendizagens 2022 do 1º e do 2º bimestre, você encontra sugestões de sequências didáticas, que pretendem que o educando: Vivencie os eventos de letramento, que lhe seja oportunizado formas de experimentar a leitura e a escrita, que lhe seja propostos registros significativos e que finalize o percurso da sequência com a avaliação do/a professor/a e a autoavaliação do/a educando/a. Em detalhes:



Vivenciar: proporcionar situações nas quais o educando ouça leituras, interaja com brincadeiras, realize pesquisas,

participe de diálogos, saraus e outros eventos de letramento.

Oportunizar: o contato do educando com letras e numerais móveis, jogos e outros recursos que favoreçam o processo de ensino aprendizagem.

Registrar: propor ao educando que sistematize os seus conhecimentos por meio de variados recursos (fotos, áudios, vídeos, anotações).

Avaliação e autoavaliação: Incentivar a autoavaliação do educando e dialogar durante e, ao final de cada sequência didática, com a finalidade de perceber se as aprendizagens planejadas estão alinhadas com a necessidade da criança naquele momento ou se há a necessidade de replanejar a sequência.

Os programas apresentarão um contexto de letramento e uma sequência didática que complementa a seguinte premissa:

ler e escrever /falar e ouvir para...

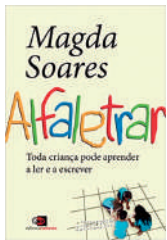
No mês de março: compreender o mundo ao redor **Mundo Letrado**

O objetivo foi incentivar os educandos a olharem ao seu redor e perceberem os espaços/ suportes em que a escrita, os números e os símbolos estão presentes, bem como provocar a reflexão sobre o uso social da escrita.

No mês de abril: Conhecer as **produções literárias**
Proporcionamos questionamentos para reflexão acerca da leitura e da escrita favorecendo a compreensão da criança no que tange as funcionalidades da língua escrita e falada para que compreenda que é possível ler e escrever por motivos diversos e em especial ressaltamos as produções literárias.
exploramos um pouco mais algumas palavras do livro "**As aventuras de Ralf e Carlos no mundo da lua**" de Bruno Grossi Begê, com o objetivo de proporcionar ao educando a reflexão sobre o sistema de escrita e a relação fonema e grafema. Apresentamos também o poema "**A Lua no cinema**" Paulo Leminski como um outro gênero textual literário.

Pra você, educador/a:

As sequências didáticas objetivam articular algumas sugestões de práticas com o intuito de apresentar possibilidades. No entanto, **não tem a intenção de propor atividades que devem** ser seguidas, mas de **inspirar** ações fomentadas pela proposta curricular.



A professora Magda Soares, autora de livros essenciais sobre o tema, como *Alfabetização e Letramento* e *Alfabetização: a questão dos métodos* (este último consagrado como livro do ano pelo prêmio Jabuti em 2017), mostra, na prática, como toda criança pode aprender a ler e a escrever.

Outras possibilidades



Ziraldo faz uma brincadeira com os símbolos gráficos que estão em toda parte, no mundo em que vivemos. O livro vai possibilitar que o pequeno leitor use a imaginação, dando vida e sentimentos às imagens representadas nesses símbolos.

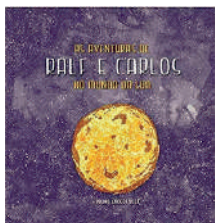
Nomes



A escrita do nome próprio é uma importante conquista para o educando que está em processo de alfabetização. Por tratar-se de uma referência e uma escrita estável, o educando pode pensar sobre como a escrita funciona.

Segundo a pesquisadora Ana Teberosky diz em seu livro *Psicopedagogia da Linguagem Escrita*, a escrita do nome informa a criança sobre as letras, sua quantidade, posição, ordem e variedade.

É possível também...



Ouvir as impressões dos educandos sobre as leituras realizadas certamente é uma excelente oportunidade para desenvolver uma **sequência didática fundamentada nos interesses dos educandos**. As aventuras de Ralf e Carlos no mundo da lua, traz muitas

linhas interessantes:

sonhos, estratégias para alcançar o que se pretende, planetas, satélites naturais, fundo do mar, amizade, imaginação ...

A LUDICIDADE

no processo de alfabetização e letramento

“Não confunda
velhota nariguda com
gaivota bigoduda
(...)”

Não confunda
picolé salgado com
jacaré mimado”



Trecho do livro : Não confunda - Eva Furnari

A ludicidade alcança, faz brilhar os olhos... empolga. Está intimamente conectada à cognição, ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Fruir, inferir, transcender em criatividade, envolver-se... a ludicidade é inerente ao ser humano. Convida os sujeitos para conhecerem o novo, o desconhecido; provoca sensações e está fortemente aos aos sentires.

Como "o menino" ontem não lia e hoje como se fosse um "click" aprendeu? Será que a curiosidade o despertou? Será que uma música o embalou? Será que a sede de compreender o sentido do amontoado de signos que viu, o indagou? Ou será que entendeu que para além das interpretações pessoais sobre um determinado objeto de estudo há algo que todos devem entender (ler) por igual? Sabemos que a alfabetização e o letramento são processos e estabelecem um sentido antagônico com o de repente.



Educandos da EPG Zumbi dos Palmares
Professora Rosane Ribeiro Dotto

A curiosidade, a investigação, as experimentações e a descoberta atraem os pequenos como um imã. Nesses e em tantos outros casos é perceptível que a ludicidade é ferramenta, é caminho, é modo para a ampliação de conhecimentos.

Não obstante, parte dos adultos que já passaram pela escola e tiveram uma educação “tradicional”, acreditam que a alfabetização acontece pelas vias que aprenderam.



Repetições, cópias, cobrir tracejados, decorar tabuadas, colorir desenhos reprografados...

de forma que ouvir a frase:

“Agora você está no primeiro ano, chega de brincar! Você vai aprender a ler e a escrever”

não é desconhecida por nós, professores.

Porém, os estudos de **Vygotsky, Piaget, Wallon, Freinet, Freire** e outros tantos, contribuíram para que a mudança de concepção de educação que se tinha e fora vivenciada por grande parte da população brasileira a fim de que fosse repensada, reestruturada, refletida ao longo do tempo, passando por transformações. Compreender que os sujeitos trazem consigo culturas que devem ser acolhidas, necessidades distintas, falares carregados de identidade, potencialidades que os tornam únicos e que para além dos conhecimentos da língua padrão e suas regularidades e irregularidades ortográficas e gramaticais, reconhecermos que como professores,

somos mediadores e nossas intervenções devem valorizar as produções dos educandos, sejam elas pictóricas ou textuais (orais e/ou escritas), suas leituras de mundo, suas vivências considerando a criança sob a perspectiva do desenvolvimento integral, entendendo que a escola é espaço de troca, de aprendizagem, porém não é o único.

Os avanços tecnológicos e o bilhete

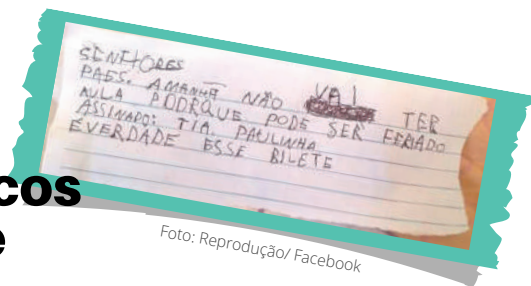
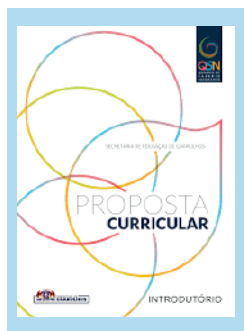


Foto: Reprodução/ Facebook

Em certas situações deixar um bilhete para alguém nos parece ser a melhor opção. Na escola é muito comum utilizarmos a agenda e colar bilhetes para as famílias e responsáveis. Não é mesmo?

No entanto, torna-se interessante refletir acerca desse gênero, sua funcionalidade, os elementos textuais e a estrutura do texto; e observar como os avanços tecnológicos impactaram as interações por meio da escrita.

“Na perspectiva integral, a escola não é o único espaço de formação humana, porém, como instituição concebida para preservação, promoção e ampliação da cultura, é lugar legitimado para a construção de saberes pautados no currículo participativo, no qual a comunidade escolar (educandos, famílias, educadores, funcionários, gestores e a comunidade local) atua coletivamente como agente educativo.” QSN – Introdução p.16



Além disso, baseados na proposta curricular da rede municipal de Guarulhos- Quadro de Saberes Necessários (2019) que norteia o trabalho pedagógico em nossas escolas, é imprescindível que a ludicidade seja o fundamento para o desenvolvimento dos saberes e das aprendizagens em quaisquer áreas do conhecimento, não somente para a leitura e a escrita.

Para Luckesi(200,2005,b), ludicidade é um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, é sinônimo de plenitude da experiência-considerando aqui “plenitude da experiência” como máxima expressão possível da não divisão entre pensar/ sentir/ fazer.

Fonte: www.scielo.br

“Na educação escolar, a ludicidade deve ser um dos **fundamentos** para uma aprendizagem que, em qualquer etapa ou modalidade de ensino, possa ser construída de forma mais prazerosa e significativa.” QSN, Introdução- 2019.

Nessa perspectiva, o bloco **Além das Letras** propõe um trabalho voltado para a alfabetização e letramento de maneira que a ludicidade permeie todas as ações pedagógicas.

Em maio nossa sequência didática será pautada em gêneros textuais que permeiam os **jogos** e as **brincadeiras**, ou seja, ler e escrever/ ouvir e falar para: **DIVERTIR**.

Iniciamos com os jogos da tradição oral, em destaque as parlendas e depois nas brincadeiras com regras como o **Jogo da velha** e “**Stop**”.

No mês de **junho**, propõe atividades com vistas para ler e escrever/ ouvir e falar para: **INTERAGIR**.

Sabemos que os gêneros textuais buscam interação entre os sujeitos, porém, o que queremos enfatizar nesse momento é o gênero **bilhete**. Mas antes, propomos um texto para ampliar a discussão e a reflexão sobre o assunto.



Familiares e Responsáveis
Gostaria que realizassem a leitura do livro enviado hoje (sexta-feira) para o(a) educando(a).
Obrigada!
Professora Paula

Para falar dos avanços tecnológicos, vamos pensar na era pré-histórica, mais precisamente sobre as inscrições nas paredes das cavernas com intenção comunicativa. Ao que sabemos, dentre as inúmeras finalidades que esses registros rudimentares apresentavam, poderíamos dizer que deixar uma mensagem para outras pessoas seja uma delas.

Os gêneros textuais (escritos e orais) são adaptados segundo as situações comunicativas e o bilhete é um excelente gênero para explicar essas características, pois, de modo geral, o bilhete só faz sentido em situações específicas, como por exemplo: avisar alguém que não está presente naquele momento que alguma ação irá acontecer e o destinatário ou receptor da mensagem precisa estar ciente da informação.

GIOVANA

QUANDO VOCÊ CHEGAR DA ESCOLA, DEIXE A MOCHILA EM CASA E DÊ UMA VOLTA COM O PITOCO. FUI AO MERCADO E JÁ VOLTO.

MARCELO

O trabalho com o bilhete passa por planejamentos que vão além do registro no papel, é importante pensar sobre a necessidade da utilização desse gênero, sobre o lugar em que o bilhete deverá estar e em qual momento a pessoa vai ler. Tais orientações demandam refletir sobre as atividades de letramento aliadas à alfabetização.

Magda Soares em seu livro "Alfabetizar- toda criança pode aprender a ler e a escrever," reafirma a importância de incentivar as produções textuais de textos reais.



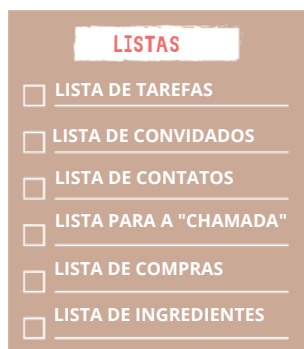
A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita- não precede nem é pré requisito para o letramento, ao contrário a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.
página 27

Atualmente, o bilhete é uma das inúmeras opções de deixar uma mensagem a alguém, os aplicativos de mensagens ampliaram as formas de interações em situações comunicativas. Oportunizar e problematizar os usos dessas tecnologias está previsto no eixo: O Educando e as tecnologias - QSN- Fundamental páginas 23 a 31.

No mês de **julho** nossa sequência didática será sobre o gênero textual **lista**.

ler e escrever/ ouvir e falar para: **ORGANIZAR**.

Reflexões sobre o uso da lista para a Apropriação do Sistema de Escrita



Quanto de nós em sala de aula, já trabalhamos com o gênero textual lista nos anos iniciais? Será que a predileção por esse gênero está relacionada às características do gênero e a aparente simplicidade do mesmo?

"Na aula de hoje, vamos fazer uma lista de frutas, lista de brinquedos, lista de personagens da história, lista de meios de transporte..." Nos deparamos também com listas do tipo: lista de palavras com a letra A, B, C...

A reflexão proposta é:

Qual o uso social real, essas listas apresentam? Será que ao trabalhar dessa forma com o gênero: lista, estamos buscando alfabetizar as crianças na perspectiva do letramento?

Para a professora Magda Soares:

"Letramento: Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc."

Alfabetizar - p 27.

Buscando compreender a lista como um gênero que tem uma função social... **Como trabalhar com esse gênero na perspectiva do letramento? Ou seja, na sua real função social?**

Para responder a essas questões, pensem nas situações nas quais em nossa vida cotidiana utilizamos listas.

Comumente, fazemos lista de convidados para uma festa; lista de compras; de afazeres; de tarefas do trabalho; de alimentos saudáveis para incluir na alimentação; de ingredientes para uma receita... encontramos lista de contatos em smartphones. Orientamos que ao inserir o gênero **lista** no planejamento, sejam consideradas as práticas letradas. Dessa forma, as crianças compreenderão não somente como fazer, mas também quando a lista é a realmente necessária para a situação que se está vivenciando.

Outra proposta ao se trabalhar a lista, é fazer a leitura com fins de **checklist** (checar a lista).

Pra você, educador/a:

Documentário



O longa-metragem faz parte do Projeto Território do Brincar, uma parceria com o Instituto Alana, que mapeou, entre abril de 2012 e dezembro de 2013, as muitas formas de brincar em comunidades rurais, indígenas, quilombolas, das grandes metrópoles, do sertão e do litoral.

www.territoriodobrincar.com.br

Na íntegra - Tizuko Morchida - O br...
youtube.com



Entrevista

Entrevista com a educadora Tizuko Morchida (USP). Entrevista gravada em 2010. Programa complementar ao curso de Pedagogia Univesp / Unesp
<https://goo.gl/7sghy2> Canal univesp

Outras possibilidades



Este livro apresenta a fascinante história da escrita, dos primeiros desenhos e pinturas das cavernas até os mais variados alfabetos de hoje. O livro trata também da importância da escrita, da leitura e da competência leitora como instrumento para a interpretação do mundo.



A coleção "Como Eu Ensino", organizada por Maria José Nóbrega e Ricardo Prado, busca aproximar do trabalho em sala de aula as pesquisas mais recentes sobre temas que interessam à educação básica.



Desafio do dia

ELIANE DE SIQUEIRA



Apresentadora do bloco
Texto: Eliane de Siqueira
Patrícia Firmo

Bloco destinado aos educandos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

>>> O PROGRAMA PROPÕE investigações, descobertas, inovações, sempre oportunizando a construção de aprendizagens das crianças e dos próprios professores! Apresentaremos muitas novidades...

PLANEJAMENTO

Os programas estão planejados de forma bimestral. Foram discutidas algumas propostas que poderão apoiá-los e inspirá-los para que outras propostas sejam desenvolvidas.

TEMÁTICA

A temática explorada nesse semestre foi **NOTÍCIA** e os aspectos que permeiam esse assunto como a argumentação, as opiniões e os pontos de vista. O estudo desse gênero textual busca ampliar o repertório das crianças, potencializando a leitura e escrita.

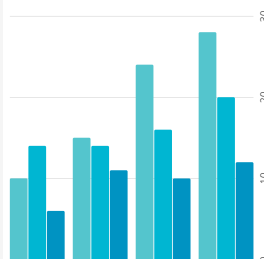
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

As sequências didáticas estão pautadas nos seguintes aspectos:
Tempestade de ideias, Mobilização de Conhecimentos, Investigação e Sistematização.

Interdisciplinaridade

Embora, nesse primeiro momento, tenhamos a intencionalidade de trabalhar **gêneros textuais**, isso não acontece de maneira isolada e, desta forma, gráficos, tabelas e temáticas sobre diferentes eixos estarão presentes em nossas discussões.

Acompanhe o detalhamento dessa sequência.



**A INTERDISCIPLINARIDADE
INTEGRA SABERES E
APRENDIZAGENS DE DOIS OU
MAIS EIXOS.**

Tempestade de ideias: momento fundamental em que as concepções prévias das crianças são diagnosticadas.

Mobilização de conhecimentos: momento em que juntamente com os educandos mobilizamos os conhecimentos prévios para ampliar as aprendizagens sobre os assuntos abordados e o objeto de estudo.

Investigação: momento de pesquisa em busca de novas descobertas acerca do assunto que está sendo estudado de forma prática.

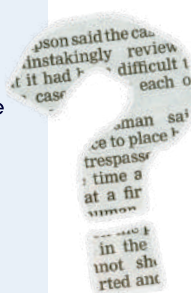
Sistematização: momento de elaboração de um gênero textual relacionando as aprendizagens e descobertas realizadas durante a sequência.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: NOTÍCIA

Primeiramente foi proposto o momento de **TEMPESTADE DE IDEIAS** sobre o gênero textual abordado.

QUESTÕES DISPARADORAS:

- O que você entende por notícia?
- Por quais meios as notícias são compartilhadas?
- Por quais meios e quais os locais que você recebe, vê ou escuta notícias?
- Em seu cotidiano, em quais momentos você tem acesso às notícias?





O que se pretende é compreender quais os **conhecimentos prévios** que os educandos têm sobre o assunto por meio do diálogo.

Para fins de análise, no programa, sugerimos a observação de notícias publicadas por meios distintos, uma notícia em jornal e a outra em vídeo, para comparação das características de ambas. Após esse momento, propomos o preenchimento de uma tabela que será ponto de partida para a investigação e aprofundamento.

MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Analisar, de forma coletiva, a respeito da estrutura que compõe a notícia de acordo com o meio de divulgação. Apresentamos alguns recortes que evidenciam a estrutura de uma notícia, enfatizando a “informação”.

INVESTIGAÇÃO

Refletir sobre os dados apresentados na notícia, com ênfase nos dados relacionados a outros eixos como a Matemática, mantendo a informação como tema estruturante.

SISTEMATIZAÇÃO

Sistematizar as descobertas e explorar as notícias presentes no meio digital, analisar os impactos da rápida propagação e as peculiaridades acerca das *fake news* e as formas de combate.

Pra você, educador/a

Os programas são organizados em sequência.

Iniciamos com o gênero notícia e ampliaremos para outros gêneros textuais. A proposta dos programas e da revista em 2022 em conformidade com a lei nº 7.921/21 é complementar a prática pedagógica. Sendo assim, os materiais produzidos ficarão a disposição com o objetivo de complementar o seu planejamento.

Então, quando o assunto for notícia, você pode contar com esse acervo elaborado de acordo com a proposta curricular do Município - QSN(2019).



É importante que...

Você explore anteriormente os materiais (roteiros do educando, revista Saberes e Aprendizagens, Programa Saberes em Casa no YouTube e QSN -2019), considere também os assuntos de interesse da turma.

Os programas, em especial, propõe atividades, acesso a outros vídeos via link, dicas e convites que fazem com que o vídeo em si precise ser pausado e retomado de acordo com as especificidades de sua classe e suas intencionalidades pedagógicas.

E outra novidade: o quadro **“Agora é com você professor”** que conta com a apresentação de algumas dicas especiais. Tudo pensado de professor/a para professor/a, com muito carinho e respeito por tudo que já foi construído.



Outras possibilidades

Que tal explorar outras temáticas utilizando as mesmas estratégias utilizadas nessa sequência didática?

- **Tempestade de ideias**
- **Mobilização de Conhecimentos**
- **Investigação**
- **Sistematização**

São momentos que aparecem no bloco **Desafio do dia** e podem ser aplicados a qualquer assunto.

Favorecem o protagonismo dos educandos e uma aprendizagem ativa em qualquer contexto.

No **segundo bimestre**, concentramos os estudos acerca de aspectos que permeiam o gênero textual

ARTIGO DE OPINIÃO.

F A T O OPINIÕES ARGUMENTOS

Retomando o primeiro bimestre, enfatizamos que as notícias são gêneros textuais que trazem uma informação factual, ou seja, uma informação real.

Nossa jornada segue desafiando-os a pensar sobre as interpretações, reflexões, argumentos e opiniões, trazendo mais uma vez a ideia de diferentes pontos de vistas e o quanto isso pode impactar a vida de outras pessoas.

Atenção! Trabalhamos uma sequência composta por 4 programas.

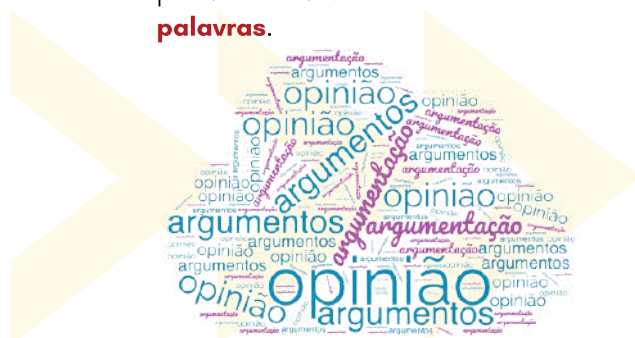


Tempestade de ideias

Exploramos a ideia de **opiniões e fatos**.

Para você, educador/a:

Geralmente essa ação acontece pela mediação do/a professor/a em uma roda de conversa, onde os educandos podem falar o que pensam a respeito do assunto não é mesmo? Porém, podemos ampliar essas possibilidades sistematizando as palavras chaves como a **nuvem de palavras**.



A nuvem de palavras é uma representação visual das palavras e frases mais comuns das respostas abertas.

Além da **roda de conversa**, podemos utilizar a pesquisa como fonte de coleta de informações para ampliar os conhecimentos dos educandos. Deste modo os diálogos acerca da temática avançarão, uma vez que os educandos dispõem de outras informações.

Para isso é importante ressaltar que, o momento do levantamento de conhecimentos prévios é essencial para que os educandos possam estabelecer relações entre o assunto e as aprendizagens já construídas.

Seguem algumas indicações de sites para que você possa explorar o recurso digital e ampliar o uso com sua turma.

Assíncrono: www.wordart.com
www.wordclouds.com

Síncrono: www.mentimeter.com

2 Mobilização de conhecimentos

O que é um fato e o que é uma opinião? Qual a diferença?

Quais os impactos de uma opinião?

Sugerimos as perguntas acima para mobilizar os conhecimentos dos educandos e possibilitar momentos de reflexão a fim de que percebam o quanto as **opiniões** podem causar impactos positivos ou negativos

na vida das pessoas. Interessante também fazer os seguintes questionamentos:

De quais formas podemos expor nossas opiniões?

As opiniões precisam estar embasadas em algum fato?

Para você, educador/a:

Que tal trazer para análise e discussão da turma, um fato ou um comportamento para que possam criar diferentes opiniões, pautadas em diferentes pontos de vista?

3 Investigação Construindo argumentos e opiniões

Como estratégia para que os educandos possam ampliar os conhecimentos sobre o assunto. Propomos uma atividade prática que iniciará com o seguinte questionamento:

O que é necessário saber para construir um argumento? Qual a finalidade de um bom argumento?

Para você, educador/a:

Diante das conversas e dos conhecimentos prévios dos educandos, proponha a exposição de um fato ou um comportamento como disparador das discussões. Faça perguntas desafiadoras para que os educandos tenham que levantar dados, pesquisar e assim argumentar para que dessa forma fundamente sua opinião.

O que é uma argumentação?

Argumentação é um conjunto de afirmações, premissas ou suposições que defendem um ponto de vista e que tem por objetivo convencer o leitor sobre algo.

Argumentar não é necessariamente atacar ou criticar alguém. Os argumentos também podem ser usados para apoiar os pontos de vista de outras pessoas.

fonte: www.significados.com.br/argumentacao

4 Sistematização das aprendizagens

Como forma de sistematizar as aprendizagens propomos a elaboração de um texto argumentativo ou artigo de opinião. No programa Saberes em Casa, bloco desafio do dia (Notícias episódio 4, estudamos a estrutura desses gêneros textuais.

Para você, educador/a:

Depois de todo o processo para a coleta de opiniões sobre o assunto escolhido e também com as marcas que formam uma opinião ou argumentação, podemos partir para a vivência enquanto sistematização das aprendizagens construídas. O debate é uma ótima situação de aprendizagem!

Proponha que os educandos se organizem em subgrupos. Exponha o fato ou comportamento com a questão *problematizadora* e explicita a organização e regras do debate.

Tempo para as falas e definição dos educandos que serão os debatedores e também qual o grupo que defenderá e o grupo que confrontará.

Ao final do debate registre coletivamente (professor/a pode ser escreva) as conclusões nas quais os educandos chegaram. Vale dizer que o objetivo final não é o convencimento, e sim, os argumentos levantados para cada exposição e a relevância diante do assunto abordado.

Finalizando

No último programa Desafio do Dia do semestre, faremos uma sistematização das principais ideias discutidas sobre as **notícias, opiniões e argumentos**. Uma excelente oportunidade de compilar todas as produções das crianças em uma **publicação digital**. Fique de olho e explore mais essa oportunidade de dar voz e vez ativa à sua turma e ao seu trabalho.

Sugerimos: Alguns sites para organização de livros, revistas e publicações diversas. Você pode explorá-los e escolher o que melhor se adequa.

glossi.com, joomag.com, fodey.com, flipsnack.com

Além dos sites, a criação de blogs é uma ótima alternativa, murais colaborativos e as redes sociais também são potenciais ferramentas para compartilhamentos dessas construções.

Agora é com você!

Ao se trabalhar gêneros textuais...

Sempre que um novo gênero textual é trabalhado se faz necessário iniciar a sequência didática com o **levantamento de conhecimentos prévios**, possibilitar o acesso aos diferentes gêneros textuais em seus reais suportes, ou seja, disponibilizar os portadores para análise e comparação dos mesmos, construindo aprendizagens sobre sua produção, finalidade e circulação.

Assim, para além dos passos sugeridos é fundamental que a estrutura do gênero seja construída coletivamente com discussões e estudos e tendo o/a professor/a como escreva para que todos os educandos sejam contemplados.

Após este momento, é essencial propor situações diversas em que os educandos possam experimentar e explorar as opiniões e argumentações como em debates.

Libras em Casa

RAFAEL MIGUEL



Apresentador do bloco
Texto: Rafael Miguel

Bloco destinado ao aprendizado da Libras e de outros conhecimentos pela Libras

>>> O PROGRAMA PROPÕE: histórias sinalizadas, ampliação de conhecimentos e muita diversão.

O bloco Libras em Casa é exibido uma vez ao mês. De forma lúdica e contextualizada, é possível desfrutar de histórias sinalizadas incríveis, aprender muitas enunciações da Libras e conhecer mais sobre a comunidade surda por meio de depoimentos, entrevistas e outras participações de pessoas surdas. Nesse semestre, os programas abordaram algumas temáticas, inspiradas em livros infantis, confira:



Partindo desse contexto, o primeiro "Libras em Casa" do ano, se inspirou na obra literária "**O camelo, o burro e a água**", de autoria de Merli, da editora Melhoramentos, para apresentar uma dramatização em Libras acompanhada de tradução simultânea para o português oral.

**UM CAMELO
E UM BURRO,
NO QUE ELES
SE
ASSEMELHAM?**

essa relação? Será que os dois bebem água? E como fazem uso desse recurso natural em seu dia a dia? Hum...

Assistindo ao programa Libras em Casa no YouTube (Canal Portal SE) você poderá acompanhar a dramatização que responde algumas dessas perguntas.

Além disso, a tradutora surda **Samira Montagna**, estudante de Pedagogia Bilíngue, pelo Instituto Nacional de Educação para Surdos - **INES** falará um pouco mais sobre o Dia Mundial da Água.

Ah, fácil! Ambos são animais vertebrados, da classe dos mamíferos, têm quatro patas, crescem na barriga da mãe, mamam quando são pequenos, têm o corpo coberto por pelos e outras semelhanças. E quanto às suas diferenças, onde se fazem presentes? E se trouxermos o elemento água para



Samira Montagna
tradutora surda





Por derradeiro, os educandos surdos **Richard Alves** e **Mellyna Rocha**, da classe bilíngue de surdos, da **EPG Anísio Teixeira**, ensinaram alguns sinais relacionados com a temática abordada.



Richard Alves e Mellyna Rocha
educandos da classe bilíngue de surdos

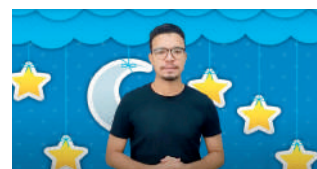
QUEM NUNCA BRIGOU COM O SONO, NÃO É MESMO?

Tem dias que nos envolvemos de tal forma com as atividades do trabalho, estudos, família ou lazer que, muitas vezes, apesar do cansaço físico e mental, vamos adiando a hora de ir para cama, “desligar” e dormir.

Mas uma coisa é certa, quer seja criança, jovem ou adulto é preciso estar atento às horas necessárias que se deve dormir conforme as orientações dos médicos e profissionais da saúde.

Nesse contexto, o quadro “Libras em Casa” do mês de abril traz uma história dramatizada inspirada no livro “**Não vou dormir**”, de autoria de Christiane Gribel e ilustração de Orlando Pedroso, da editora Global.

A resistência ao sono e a recusa em ir para cama são os pontos principais da narrativa que será feita em Libras e com tradução simultânea para o português oral. Educandos surdos e ouvintes serão provocados a refletir sobre o respeito aos seus limites pessoais, bem como aos limites conferidos pelos pais ou cuidadores. Em seguida, o tradutor surdo **Patrick Henrique**,



Patrick Henrique
tradutor surdo

estudante de Pedagogia Bilíngue, pelo Instituto Nacional de Educação para Surdos – **INES** falará um pouco mais sobre a necessidade de uma rotina de sono.

Além disso, uma dupla muito querida de alunos surdos da **EPG Edson Nunes Malecka** ensinaram alguns sinais a partir do tema apresentado. Dito isto, antes de ir dormir, dê um play no programa Libras em Casa, no Canal Portal SE, para acompanhar a mais uma aula sinalizada!

E você já sabe, compartilhe conosco os registros de sua turma enviando os vídeos em Libras e/ou as produções escritas e/ou em desenho pelo **e-mail: librasemcasa10@gmail.com** ou postando em suas redes sociais usando as hashtags: **#saberesemcasa** e **#librasemcasa**

No mês de maio, a diversão, o lúdico e as oportunidades de aprendizagem por meio do brincar não foram interrompidas ou mitigadas. Nesse sentido, apresentamos uma narrativa em Libras inspirada na obra literária “**Não é uma caixa**”.



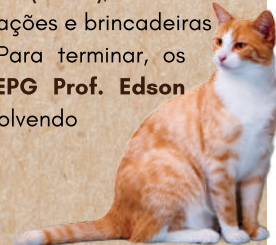
Em cima:
Nicolly, Yuri e Felipe
Embaixo:
Kemilly, Yasmim e Julia
Educandos surdos da
EPG Prof. Edson Nunes Malecka



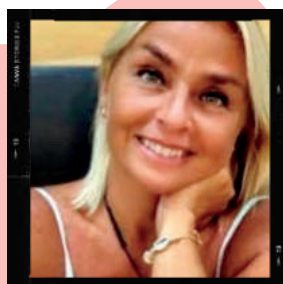
Nessa história, de autoria de Antoinette Portis, uma caixa não é meramente uma caixa de papel ou papelão, mas pela imaginação, se tornará muitas outras coisas.

Em seguida, a professora **Melissa Vilas Boas** (surda), do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (**DOEP**), vai nos contar um pouco sobre as imaginações e brincadeiras

que experimentou quando era criança. Para terminar, os educandos surdos da classe bilíngue da **EPG Prof. Edson Nunes Malecka** vão ensinar alguns sinais envolvendo imaginação, brincadeiras e brinquedos.



(...) Ei, quero-quero
Oi, tico-tico
Anum, pardal, chapim
Xô, cotovia
Xô, ave-fria
Xô, pescador-martim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi (...)
Bico calado
Muito cuidado
Que o homem vem aí (...)
Passaredo, de Chico Buarque
(LETRA E MÚSICA)



Sylvia Lia Grespan Neves
Profa. Doutoranda (surda)

Bzzzzz! Au, au, au! U, u, á, á! Ssssss!
Grandes, pequenos, ferozes, mansinhos, domésticos, selvagens, peludos, terrestres, aéreos, aquáticos e alguns em perigo de extinção, de quem estamos falando? Dos animais, dos bichos!

Falar de animais costuma aproximar as pessoas. Não tem ninguém nessa "terra de meu Deus", que não tenha uma história com algum bichinho. E as crianças, quais histórias elas teriam para nos contar sobre sua relação com os pets, com algum peixinho ou com algum voador?

A narrativa em Libras do mês de junho foi inspirada no livro "Bichonário", autoria de Marco Hailer, ilustração de Juliana Basile, da editora Carochinha.

Com esse fim, teremos a participação dos

educandos surdos, das classes bilíngues, da **EPG Crispiniano Soares**.

Para além da apresentação do alfabeto manual, dos sinais em Libras dos bichos e dos nomes em português de cada um, o programa Libras em Casa, também pretende servir como disparador para uma conversa "animal" (rs!) ou uma roda de conversa sobre o assunto. Afinal de contas, tal atividade já está bastante sedimentada em nossas práticas docentes.

Muitas vezes, alguma vivência da prática corporal ou uma roda de conversa acerca de determinado conteúdo podem suscitar a necessidade de seleção de uma nova aprendizagem no decorrer do processo de estudo. Ou seja, o(a) professor(a) deve estar atento(a) a todas as situações da aula, a fim de perceber as oportunidades de desenvolver ações pedagógicas que problematizem os assuntos que venham a surgir.

Fonte: QSN do Ensino Fundamental, 2019, p. 114 (grifo nosso)

Por fim, tivemos o depoimento da **Profa. Doutoranda Sylvia Lia Grespan Neves** (surda), da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Ela, que é autora do livro "**Mãos ao Vento**", vai nos falar um pouco sobre sua paixão pelos pets.



Para saber mais

CACHORRO ENTENDE SINAIS EM LIBRAS?



Acompanhe a matéria sobre Belinha, uma cachorrinha que aprendeu alguns sinais em Libras para atender aos comandos dos seus donos, os irmãos Thainá e Andrei Borges (surdos). Segundo Thainá, todo cachorro é capaz de aprender alguns sinais e quanto mais novo o pet (filhote) melhor. Assista a outros vídeos no canal dos irmãos para saber mais sobre a vida das pessoas surdas.

Canal: *Visurdo*



Vídeo: "Gente que inspira" - Sylvia Lia
Produzido pelo Centro de Educação para Surdos Rio Branco - CES, disponível em: <https://youtu.be/S9DkdAkzolg>.



Linguagens por aí



ANGELA
LEONARDO
THALITA



Apresentadores do bloco

Texto: Angela D. Consiglio

Leonardo Geronazzo

Thalita Rios

Bloco destinado aos educandos do ensino fundamental

>>> O PROGRAMA PROPÕE: Experiências e integração entre os educandos a Arte, a Língua e Cultura Inglesa e a Educação Física e encontros formativos com professores.

Os programas nesse semestre foram realizados em parceria com os educandos e atores das EPGs das Regiões: Bonsucesso, São João e Vila Galvão. Leia e conheça esses territórios e suas culturas, bem como as descobertas que foram possíveis nesses locais!

Para começar, os professores: Angela (Arte), Leonardo (Educação Física) e Thalita (Língua e Cultura Inglesa) planejaram uma viagem pela cidade de Guarulhos. Inicialmente trouxeram no programa Linguagens por Aí (Canal Portal SE) informações sobre a cidade em um contexto geral e ao longo do ano, a cada mês visitarão uma região.

Região
São
João

A região São João está localizada nas porções central e norte do Município de Guarulhos, cidade inserida a nordeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), uma das maiores aglomerações humanas do mundo, constituída de 39 municípios.

Fonte: Revelando a história do São João e Região Nossas Cidades, Nossos Bairros!

Quem aí conhece a região do São João? Tem muita coisa especial por lá! E sozinhos não conseguimos mostrar tudo para vocês. Por isso contamos com a colaboração de nossos queridos professores e professoras de Arte, Educação Física e LECl que atendem esta região e eles não vem sozinhos!



Trazem o olhar e as contribuições dos educandos e educandas.

Visitamos algumas EPGs, além de outros espaços da região. E experimentamos juntos e juntas a brincadeira **"Olaria do Povo"** que faz menção a parte da trajetória local.

Pensar juntos nesses territórios educativos e pensar também nos conceitos de educação integral presentes no QSN, nos trazem possibilidades de trabalhos conjuntos nas unidades escolares e fomentam descobertas para os educandos e educandas quando contextualizadas nas regiões guarulhenses.



EPG Padre
Manoel de
Paiva, Vila
Galvão

EPG Tom
Jobim,
São João



EPG
Clementina de
Jesus,
Bonsucesso



Esta região é cheia de boas histórias e algumas delas nos mostram a importância das organizações coletivas para conquistas que promoveram o crescimento do município.

Para além dos assuntos tratados nos programas deste mês (mineração, ciclo do ouro, imigração, olarias), o que mais podemos explorar nesta região? *Que tal seguir explorando também com as crianças que estão em outras regiões?*



Olaria do povo

Brincadeira cantada da Cultura Popular



Tradicional em algumas regiões do Brasil, faz referência aos locais destinados à produção de objetos feitos em argila ou barro – **olarias**.

Em roda, aquele que irá conduzir a brincadeira, inicia escolhendo alguém para ficar no centro enquanto todos cantam a canção.

*O João vai ter que entrar na olaria do povo
O João vai ter que entrar na olaria do povo
Desce como vaso velho e quebrado
e sobe como um vaso novo.
A Paula vai ter que entrar...*

Na parte em que diz “ele desce como um vaso velho e quebrado e sobe como um vaso novo”, quem está no meio da roda, se abaixa e levanta seguindo a música e fazendo gestos engraçados.

Ao terminar a canção, outra criança é escolhida e assim por diante.

Conhecendo as regiões do Bonsucesso e Vila Galvão

Desta vez, no mês maio, conhecemos um pouco mais sobre a região do Bonsucesso, que inclusive já foi cenário de filme, vocês sabiam?

E em de junho, a Vila Galvão, região repleta de espaços culturais e cheia de história!



Então venham com a gente descobrir muitas coisas juntas e juntos! E assim como foi na região do São João, contamos com a colaboração de nossos/as queridos/as professores e professoras de Arte, Educação Física e LECI que atuam nestas regiões, assim como, dos/as educandos e educandas. Cada um/a contribuirá com diferentes experiências que nos ajudarão a aprimorar nossos olhares para os diversos territórios e suas potencialidades. Visitaremos algumas EPGs, além de outros espaços das regiões.

Pra você, educador/a:

Destacamos a importância do trabalho desenvolvido por meio da relação com os territórios educativos. Como já citamos anteriormente, nossos pólos de trabalho, em sua maioria, refletem essa realidade. Além disso, muitos de nós têm em sua jornada as **“Aulas Projetos”** que são uma oportunidade e um convite para o trabalho coletivo na perspectiva da educação integral. Dessa maneira, o quadro “Linguagens por aí” pretende ser ao mesmo tempo um espaço de diálogo, pois estaremos juntos e juntas nas diversas regiões, como também, uma ferramenta disparadora de todas essas questões a serem desenvolvidas com os educandos e educandas das nossas escolas.

A partir dessa ideia, compartilhamos alguns de nossos materiais de pesquisa utilizados até aqui.

<p>AAPAH Guarulhos https://www.youtube.com/channel/UC9YAPo8iiR4A_Ieai-UR6g</p>	<p>Era Virtual Museu Guarulhos https://www.eravirtualmus.eugarulhos.com.br/</p>
<p>Projeto Cantando Pelo Mundo http://www.peaunesco.com.br/cantandopelomundo/default.asp</p>	<p>Música da brincadeira “Olaria do povo” https://www.youtube.com/watch?v=0HEEYQIBIE8</p>

Drive com Publicação sobre o São João <https://bitly.com/bQZmx>

No Bonsucesso, destacaremos toda a expressividade das manifestações culturais históricas presentes na **Festa da Nossa Senhora do Bonsucesso** que reúne romeiros, **grupos de Folias de Reis, Congos, Moçambiques, violeiros e catireiros**. Dando enfoque aos aspectos da cultura e dos registros contemporâneos sobre ela por meio das **fotografias** da artista guarulhense **Marina Pinto**.

Na região da Vila Galvão conheceremos o Complexo Cultural do Lago da Vila Galvão, o Teatro Nelson Rodrigues, o Museu Histórico de Guarulhos, a Biblioteca Pública “Paulo do Carmo Dias” e o Centro de Exposição de Arte Professor João Ismael.



Marina Pinto

Multiartista com trajetória marcada pelo engajamento em diferentes lutas e manifestações, Marina Pinto é uma das organizadoras do Fotógrafas Guarulhenses



Portal SE

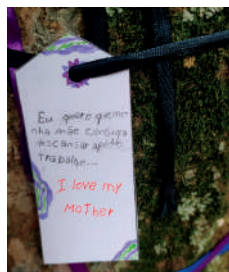
E as experiências para e com as crianças?



No Bonsucesso, inspirados(as) na festa, partindo e ressignificando a ideia de rito/ritual como um conjunto de ações com um valor simbólico para determinada comunidade/território,

propusemos uma ação-instalação-performance para as crianças a partir da fruição do Livro "Say Something", buscando provocar reflexões sobre o que elas gostariam de dizer sobre elas, sobre seus lugares, sobre suas relações com a escola, etc.

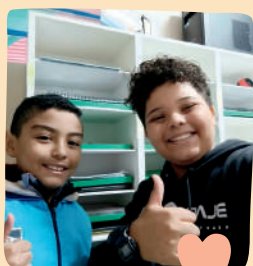
Penduramos suas palavras em algum espaço da escola ou do território para se fixarem e ao mesmo tempo se espalharem com o vento. Sabemos que quando conseguimos mostrar o que sentimos ou pensamos podemos inspirar e transformar. E até mesmo nos sentir melhores.



Já na região da Vila Galvão, inspiradas pelo espaço do Teatro Nelson Rodrigues.

Propomos a vivência de alguns jogos teatrais, além de uma roda de conversa sobre a linguagem, que também se relaciona ao tema do ritual, e as experiências no território.

No caminho para cada uma das regiões, fizemos registros daquilo que nos remeteu às nossas áreas de conhecimento, desta maneira irá tomando forma o nosso "Diário de Bordo".



Ação na EPG Manoel de Paiva

Para você, educador/a:

Destacamos a importância do trabalho desenvolvido por meio da relação com os territórios educativos. Como já citamos anteriormente, nossos pólos de trabalho, em sua maioria, refletem essa realidade. Além disso, muitos de nós têm em sua jornada as "Aulas Projetos" que são uma oportunidade e um convite para o trabalho coletivo na perspectiva da educação integral. Dessa maneira, o quadro "Linguagens por aí" pretende ser ao mesmo tempo um espaço de diálogo, pois estaremos juntos e juntas nas diversas regiões, como também, uma ferramenta disparadora de todas essas questões a serem desenvolvidas com os/as educandos/as.

A partir dessa ideia, compartilhamos alguns de nossos materiais de pesquisa utilizados até aqui.



Guarulhos Cultural

<https://guarulhoscultural.com.br/manifestacoes-da-cultura-popular-em-guarulhos/>



278ª Festa de Nossa Senhora de Bonsucesso.

<https://www.youtube.com/watch?v=M1PYgHr5rO4>



Museu histórico de Guarulhos:

<https://www.youtube.com/watch?v=QDywBuCWCC0>



Livro Say Something com tradução:

<https://www.flipsnack.com/75F8D8BBDc9/peter-h-reynolds-diga-algo-traduo-by-adriana-hollais.html>



Guarulhos resiste

<https://www.youtube.com/watch?v=Ulr-86QJQ4>



Território do Brincar

<https://territoriodobrincar.com.br/>



Você pode conferir muitas outras indicações na revista Saberes e Aprendizagens 2022-2º Bimestre

Educação de Jovens e Adultos

JEFFERSON
PRISCILA



Apresentadores do bloco

Bloco destinado aos educandos da educação do ciclo I e II da educação de jovens e adultos

Texto: Equipe EJA

➤➤➤ **O PROGRAMA PROPÕE:** *Propor experimentações e descobertas para os educandos do ciclo I e trazer propostas de aprofundamento para o ciclo II*

Nesse semestre os programas potencializaram duas temáticas em especial, sendo: 1º bimestre - Identidade e Cultura e no 2º bimestre- Oralidade.

O CURRÍCULO DA EJA: UM OLHAR PARA O EDUCANDO

Conhecer as expectativas e necessidades de seus educandos, é fundamental a qualquer professor, porém, quando se trata da EJA, há especificidades muito características, que levam a todos os educadores a uma profunda reflexão, antes de iniciar qualquer trabalho, pois é essencial para que se desenvolva qualquer projeto e/ ou ação, conhecer este educando:

Quem são estes educandos que buscam as salas de aula da EJA?

Quais as suas origens e trajetórias?

Quais são suas expectativas?

O que os fazem persistir diante das dificuldades encontradas nessa jornada?

Para iniciarmos uma reflexão sobre todas esses questionamentos podemos começar buscando entender: o que levaria uma pessoa jovem ou adulta não-alfabetizada a frequentar a EJA? A resposta dela pode o desejo, ou melhor, a vontade de aprender a ler e a escrever.

Vemos esse desejo principalmente nas pessoas adultas que trazem essa vontade de forma perceptível, lida em seus rostos, em seus olhares.

A EJA é uma modalidade de ensino que recebeu o nome que define para quem ela se destina: jovens e adultos e “não são aprendizes de uma etapa, mas sujeitos sociais e culturais” .

(MIGUEL ARROYO, 2005, p. 15)

Para muitos, é comum compartilharem da sensação de que aprender a ler e escrever é o mesmo que adquirir uma nova percepção de mundo, pois dizem que eram 'cegos', e ao aprender ler e escrever, veem surgir um novo mundo de possibilidades que se abre a sua frente.

NÃO SÃO APRENDIZES DE UMA ETAPA, MAS SUJEITOS SOCIAIS E CULTURAIS”

MIGUEL ARROYO, 2005

Observando-se uma turma de EJA, nota-se a marca da heterogeneidade desse público, pois cada educando carrega consigo suas histórias e ideias que se entrelaçam na complexa micro sociedade que é a sala de aula. Essa diversidade de saberes, torna o trabalho com essas turmas muito desafiador, justamente pela complexidade de necessidades individuais apresentadas, ao mesmo tempo que é um espaço enriquecedor, tanto para os educandos como para o professor, uma vez que aprendemos diariamente: os educandos aprendem a ler e a escrever, enquanto que o professor, aprende com suas histórias de vida.

As pessoas jovens e adultas, que procuram os cursos de alfabetização, devem ser reconhecidas a partir de suas peculiaridades, próprias da etapa da vida em que se encontram. Portanto há que se compreender o fato de que jovens e adultos, não agem, nem pensam como crianças e que aprendem por meio de mecanismos próprios e característicos de suas vivências. Uma característica percebida pelos professores, é a solicitação pela permanência na EJA por um período mais

longo do que o necessário, sem desistirem, mesmo perante as dificuldades e o reconhecimento delas, que muitas vezes são verbalizadas por estes sujeitos como:

“minha cabeça não dá mais para isso”, no entanto a escola ainda é o espaço onde encontram a possibilidade de socialização com um mundo novo, um mundo entre iguais, um mundo que não os discrimina.

Portanto, sentem-se acolhidos e transformam a experiência na EJA num espaço confortável como lugar de encontros e sendo seus avanços no processo de aprendizagem a essa sensação de bem estar, dificultando, muitas vezes, seu prosseguimento pelo sentimento de medo por (MIGUEL ARROYO, 2005, p. 15) não se perceberem preparados. Dar continuidade aos seus estudos, em outra etapa da educação escolar, significa lançar-se ao desconhecido, sua progressão nos estudos, é lançar-se, novamente, num outro mundo conhecido, mais uma vez, assustador. No curso de alfabetização, a maioria dos estudantes, são pessoas que se encontram em uma faixa etária aproximada entre si. Já quando chegam ao segundo segmento do ensino fundamental e no Ensino Médio da EJA, passam a compor turmas com uma maioria de jovens. O contrário ocorre, com um jovem que se encontra no curso de alfabetização, pois como dito acima, a predominância é de pessoas com mais idade. Em ambas as situações, vimos surgir uma grande ansiedade rumo à evolução nos estudos, tanto por necessidades profissionais, sejam para inserção ou promoção no mundo do trabalho, como também pelo fato, de que, quando saem do curso de alfabetização e iniciam o segundo segmento do Ensino Fundamental, deixam de serem considerados ‘analfabetos’.

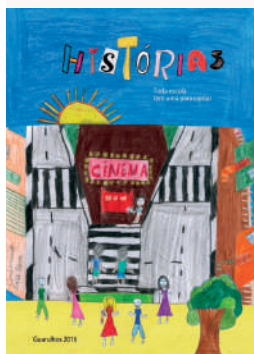
Conhecer as especificidades dos educandos dessa modalidade, permite estabelecer relações entre as características referentes à fase adulta que se definem entre os estudantes e os professores pela proximidade da faixa etária. Apesar das diferenças percebidas nas experiências de vida, nas oportunidades distintas, ainda assim, há uma aproximação, que podem surgir das expectativas e dos anseios compartilhados. Nessa perspectiva e visando contribuir com o educador no conhecimento do seu educando, bem como proporcionar-lhe um autoconhecimento, abordamos nos programas do primeiro bimestre os temas disparadores a seguir, que poderão ser aprofundados, explorados em sala de aula e serem extrapolados para todo o território onde ele vive:



- Quem é o Educando da EJA?
- O Educando e seu Território
- O Educando e Seus Novos Desafios

Para você, educador/a:

Toda escola tem uma pra contar



Criada em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação, Instituto EDP e o Museu da Pessoa, esta edição literária é resultado do projeto

Todo Lugar tem uma história para contar, o livro traz uma proposta de valorização da diversidade cultural através das histórias de cada pessoa como patrimônio da humanidade. o processo desta construção envolveu também

Museu da Pessoa

O Museu da Pessoa é um museu virtual, que tem sua sede na rua Natingui, 1100, Vila Madalena, oferece tecnologia de apoio para o registro de memórias de pessoas, comunidades e instituições. Disponibiliza ainda, um rico material de pesquisa, onde o professor poderá explorar com os educandos os diversos gêneros literários e desenvolver a temática trabalhada na revista do primeiro bimestre de 2022, proporcionando o resgate de identidade e cultura dos educandos, pois ao acessar as várias histórias de vida, será possível perceber-se como ser produtor de cultura e, que toda história de vida deve ser valorizada. Poderá ainda ser um importante instrumento para o protagonismo dos educandos, que poderão explorar os diversos conteúdos em seu passeio virtual e ainda deixarem registrada suas próprias histórias, tendo assim suas histórias de vida compartilhadas dentre tantas outras histórias de vida. Sem dúvidas, o Museu da Pessoa é pioneiro na transformação de histórias de vidas em fonte de conhecimento, com um acervo de milhares de histórias, retratadas através de fotos, depoimentos, documentos, etc.

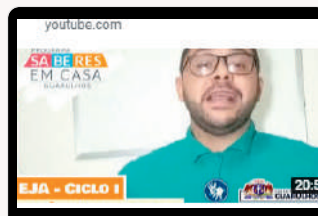


Cora Coralina - Poemas dos becos de Goiás e estórias mais



Cora Coralina (Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas) - Nascida na cidade de Goiás em 20 de agosto de 1889 e faleceu na cidade de Goiânia em 10 de abril de 1985. Poetisa e contista brasileira, escreveu seu primeiro livro aos 75 anos de idade, intitulado “Poemas dos Becos de Goiás e estórias Mais”, onde contém a poesia “minha cidade”.

Outras possibilidades



A EJA foi parte importante para que Fábio Rosal se tornar Professor Universitário

https://www.youtube.com/watch?v=L_NIXd0alHY&feature=share

Contador de histórias

<https://www.youtube.com/watch?v=XXGPAFp3PC0>



Da oralidade à escrita

Quando usamos o termo ORALIDADE, o que queremos dizer?

Geralmente quando sugerimos aos professores que insiram em seus planejamentos a oralidade, uma resposta é muito comum: os educandos já falam demais!

A resposta em tom de descontração revela as percepções que muitos têm diante a essa unidade temática. Essa máxima se dá pelo entendimento que a oralidade está relacionada apenas às conversas cotidianas.

Mas sob a perspectiva pedagógica, não é essa definição (deveras reducionista) que a Oralidade é vista, mas como objeto de conhecimento a ser valorizado, potencializado e observado nos diversos discursos sociais.

Ampliar as aprendizagens quanto aos gêneros textuais da tradição oral, reconhecer as marcas linguísticas como heranças culturais, acompanhar os impactos tecnológicos que influenciam as maneiras de falar de tempos em tempos, subsidiar e problematizar situações em que há de forma velada ou explícita preconceito linguístico.

Na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN) - 2019 no Volume Educação de Jovens e Adultos - EJA, temos a Unidade Temática - ORALIDADE no **Eixo: O EDUCANDO E A LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA** que apresenta os saberes que devem ser desenvolvidos pelos estudantes desta modalidade de escola. Dessa forma, quando realizamos o mapeamento dos saberes trazidos pelos educandos, devemos ter em mente o conhecimento e o aprofundamento referente a essa unidade temática em especial, pois sabemos que o adulto que se matricula na EJA está em busca de aprender a escrever, porém reconhecer os conhecimentos dos gêneros textuais de tradição oral é necessário para que outras aprendizagens sejam oportunizadas.

Vamos conceituar alguns termos do parágrafo acima: Gênero Textual - para Marcuschi[1], e em consonância com a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento,

Não há povo sem narrativas orais em sua história. Estas não têm autoria definida, são resultado de um processo coletivo/continuado de criação e sua origem perde-se em tempos imemoriais. São os primeiros gêneros ficcionais que as diferentes sociedades utilizaram para contar fatos marcantes, provavelmente realmente ocorridos, mas que traziam em si um grau significativo de mistério para quem os viveu.

Como no início de sua formação as diferentes sociedades não dominavam a escrita, essas narrativas eram transmitidas de "boca a boca". Sem o apoio do registro escrito, essa forma de transmissão exigia que a memória dos contadores fosse cultivada com a finalidade de garantir a manutenção do núcleo da narrativa, já que, a cada vez que era contada, ocorriam modificações: acrescentavam-se ou subtraíam-se

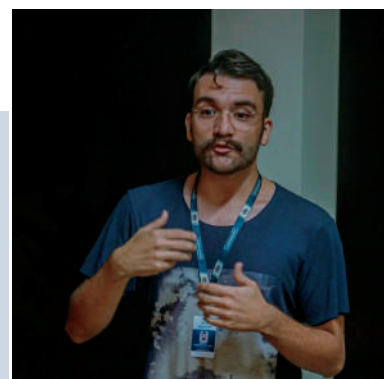
e as palavras usadas eram forçosamente modificadas para garantir que, nas sucessivas interações, os diferentes públicos pudessem entender o que se contava. Ainda hoje há grupos sociais que reservam lugar especial para a tradição e para as narrativas orais.

[...] partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin [1997] e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais.

Mediante as considerações acima, neste final de semestre, iremos trabalhar com propostas que valorizem os gêneros textuais orais e seus vieses, caminhando para os gêneros escritos. Quando trabalhamos com narrativas da tradição oral, principalmente com os educandos da EJA, temos que reconhecer que estaremos lidando com evocação de **memórias**; estas nos trazem lembranças diversas podendo ser positivas ou negativas; de grande alegria ou de profunda tristeza. O certo é que fazem parte de quem são cada um dos estudantes.

Destacamos a importância de garantir nos planos de aula, espaços de compartilhamento de conhecimentos, é imprescindível que os saberes desses educandos sejam valorizados. Sugerimos o desenvolvimento de rodas de conversa com temas pré-definidos para que possam se preparar para o diálogo; rodas de contação de **causos; rodas de repente; batalhas de slam; saraus; cafés poéticos; entre outras possibilidades.**

ABRIL LITERÁRIO
EQUIPE LEIA
CONTADOR DE
HISTÓRIAS RONIVAL
MIRANDA
EPG JORGE AMADO



Uma outra questão que devemos considerar e valorizar são as Variantes Linguísticas ou Variação linguística. Segundo Marcos Bagno:

Com os avanços das ciências da linguagem, essa visão foi abandonada: o exame minucioso de cada variedade linguística revela que ela tem sua própria lógica gramatical, é tão regrada quanto a língua literária idealizada, e serve perfeitamente bem como recurso de interação e integração social para seus falantes. Diante disso, um novo projeto de educação linguística vem se formando: é preciso ampliar o repertório e a competência linguística dos aprendizes, levá-los a se apoderar da escrita e dos muitos gêneros discursivos associados a ela, sem contudo desprezar suas variedades linguísticas de origem, valorizando-as, ao contrário, como elementos formadores de sua identidade individual e social e como patrimônio cultural do país.

(fonte: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/variacao-linguistica>).

Assim, não consideramos uma fala como sendo certa ou errada. Então, como fazemos? A partir da valorização dos saberes orais, vamos apresentando as pautas escritas e construindo as relações na construção de palavras, de sílabas estabelecendo as relações entre os fonemas e os grafemas para os educandos/as do ciclo I e aprofundando as aprendizagens relacionadas a oralidade com os educandos do ciclo II.

Partindo da cultura do povo, sugerimos o trabalho com os cordéis.

O cordel é escrito geralmente em forma de rima, registrando feitos e histórias oriundas das populares tradições orais; e quando em edições ilustradas tradicionalmente é utilizada a técnica da xilogravura, uma das características mais marcantes do cordel.

Os cordéis são em geral algumas poucas folhas dobradas, e colocadas uma dentro da outra formando um "livrinho" ou uma "revistinha", muitas vezes com papéis de pouca qualidade. As obras, escritas em prosa ou em verso (mas tradicionalmente em verso) apresentam geralmente autos e farsas, pequenas histórias, contos sobre temas fantásticos, histórias educativas, obras de cunho histórico, com mensagens morais, etc. (fonte: <https://www.significadosbr.com.br/cordel>)

É uma oportunidade para que os estudantes possam ver seus causos ou seus repentes na forma escrita. Ainda, há a possibilidade produção dos cordéis com propostas de exploração de técnicas de monotipia, ou seja, de impressão com uso de materiais variados: bandeja de isopor; barbante; e ainda a própria madeira esculpida. As sugestões apresentadas são uma das várias possibilidades de se trabalhar os gêneros textuais orais. Para fazer uma escolha assertiva sobre o que da unidade temática em questão trabalhar, converse com os seus educandos a respeito, observe e busque identificar os assuntos de interesse da turma.

Para você, educador/a:



Outras possibilidades:



Sugestões inspiradas nas aprendizagens descritas na Unidade Temática Oralidade- QSN - EJA (pág. 26)

Desenvolvimento da Autonomia

PATRÍCIA MATILDES



Apresentadora do bloco
Texto: Patrícia Matildes

Bloco destinado aos profissionais que atuam diretamente ou indiretamente com os educandos com deficiência e suas famílias

➤➤➤ **O PROGRAMA PROPÕE:** *Apresentar possibilidades de intervenção e trabalho pedagógico com os educandos com deficiência*

Nesse semestre os programas abordaram a temática acolhimento.

O acolhimento deve ocorrer ao longo de todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Desta forma, propomos abordar um pouco do papel do/a professor/a e da importância da parceria com a família como facilitadora do processo de acesso e permanência do educando.

○ **Quadro de Saberes Necessários - QSN(2019)** descreve que uma escola inclusiva é aquela que reconhece e respeita as diferenças dos educandos diante do processo educativo e concretiza-se não só no acesso e permanência, como também busca a participação, o desenvolvimento da aprendizagem de todos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas.

Desta forma, ao fazer o planejamento das ações e atividades para sua turma, é importante olhar para as especificidades de cada educanda. Adaptar as atividades também é primordial e não significa ensinar algo totalmente diferente, ou mesmo oferecer somente desenhos para a criança colorir em todas as aulas. Adaptar significa olhar para o saber definido e estabelecer as aprendizagens que devem ser construídas pela turma.

Lembre-se de se perguntar: deste SABER definido, quais aprendizagens são importantes que meus educandos/as com deficiência desenvolvam?

Após definir as aprendizagens, é importante construir uma proposta pedagógica partindo para a escolha das estratégias, atendendo o mesmo em todas as especificidades. Use e abuse de recursos visuais, isso ilustra e facilita o aprendizado de todos os educandos.

Utilize atividades relacionadas aos interesses dos educandos, construindo com eles o que você planejou ensinar. Evite cópias repetitivas e desnecessárias. Não permita que o educando permaneça o seu tempo ocioso, pois isso poderá gerar irritabilidade e comportamentos indesejáveis. Ofereça comandos curtos e específicos, redirecione o educando para outra situação em caso de comportamento inadequado, preferencialmente para a atividade a ser realizada. Como exemplo, podemos citar a leitura de livros. Se o educando tem dificuldade em permanecer o tempo todo dentro da sala de aula, faça-a em um espaço aberto para que ele possa acompanhar, assim como atividades de pintura, produção de cartazes em grupo. Ou ainda, se ele não consegue utilizar lápis e caderno: ofereça o alfabeto móvel em tamanho adequado às condições de mobilidade das mãos.

Utilize uma rotina definida que, além de organizar as atividades, também contribui para antever para ele o que vai acontecer e de vez em quando, planeje uma atividade fora da rotina também, afinal nosso dia não é sempre igual, e todos precisamos saber lidar com a imprevisibilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Utilize uma rotina definida que, além de organizar as atividades, também contribui para antever para ele o que vai acontecer e de vez em quando, planeje uma atividade fora da rotina também, afinal nosso dia não é sempre igual, e todos precisamos saber lidar com a imprevisibilidade. Envolver todos os educandos no processo de aprendizagem do colega com deficiência em trabalhos em grupo que ofereça desafios diversos criando um ambiente de respeito, cooperação e de compartilhamento das responsabilidades. Solicite comportamento de responsabilidade por parte do educando com deficiência. Deficiência não é sinônimo de privilégios e ele faz parte de uma turma e, dentro de suas condições e potencialidades, tem tanta responsabilidade e participação quanto a de seus demais colegas.



Esse trabalho não deve acontecer somente com o educando, mas é de fundamental importância a participação da família.

Os diálogos com as famílias nos permite ter informações preciosas como: as características e especificidades do educando, além de estreitar os laços. O educando faz parte da escola como um todo, não é somente parte de uma sala de aula, com um determinado professor/a.

Para além de simplesmente "passar conteúdos", precisamos reconhecer que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. E a família está nesse mundo com essa criança, sendo a voz dela, ocupando vez e lugar na sociedade junto com ela.

Por fim, destaco que o nosso trabalho não está pautado no diagnóstico, mas de formar cidadãos, desenvolver potencialidades, de pensar essa criança para além dos muros da escola, conectando seu saber com a prática cotidiana do ambiente escolar.

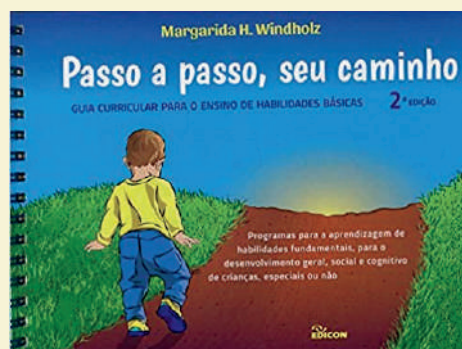


Para você, educador/a:



Precisamos falar sobre Educação Inclusiva
<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9979/inline/>

Outras possibilidades:



Passo a passo, seu caminho
Margarida H. Windholz - Edicom

Professora aposentada do Departamento de Psicologia Experimental da USP, onde ministrava cursos de Psicologia Experimental Aplicada: Observação do Comportamento Humano e de Modificação do Comportamento Humano

Este livro é um programa de habilidades fundamentais para o desenvolvimento de qualquer criança com ou sem deficiência. Ele abrange das mais simples habilidades às mais complexas, vai trabalhar muito com os antecedentes e vamos entender que todo o comportamento humano seja ele adequado ou não vem de um antecedente. Pensamos sempre em atividades para os nossos educandos, mas saber se ele tem repertório para tal atividade é extremamente importante. Para realizar uma atividade ele precisa olhar, então nesse caso antes da atividade vem o contato visual. Sentar, imitar, comportamento exploratório são repertórios que precisam existir para possibilitar as aprendizagens de atividades mais complexas. É sempre importante pensar: a criança tem pré-requisito para esta atividade? As folhas de registro e os instrumentos de avaliação nos mostrarão como essa criança está caminhando.

Programa Saberes em Casa

Ferramenta complementar às propostas educativas desenvolvidas nas unidades escolares

SABERES EM CASA ▾

BLOCOS DO PROGRAMA ▾

BLOCOS ESPECÍFICOS ▾

ATIVIDADES EXTRAS ▾

REVISTAS ROTEIROS ORIENTAÇÕES

Q

✖

Por: **Fernanda Vedrossi**
Paula Teixeira
Renata Ferreira

SABERES EM

DÁ UM PLAY!

MINHA BIBLIOTECA

VAMOS BRINCAR!

Essa seção apresenta o jogos, indicações de vídeos de acordo com as temáticas propostas nos blocos do Programa Saberes em Casa e nas seções da Revista Saberes e Aprendizagens

Para ter acesso, basta entrar no Portal SE <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Clicar na barra superior em CURRÍCULO e depois Programa Saberes em Casa

Na página do programa clique em ATIVIDADES EXTRAS e PRONTO! Você terá acesso a todos esses materiais interativos e de leitura.

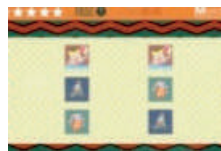
Sugestão: Este ambiente virtual é totalmente educacional e alinhado a Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários. Sendo assim, é um site seguro para indicar para os educandos e familiares.

VAMOS BRINCAR**Encaixe de animais - Mamíferos**

Indicação: Creche e estágios
Descrição: Descubra qual é o animal encaixando corretamente as partes que formam o seu corpo.
Link: https://www.efuturo.com.br/pagina_jogos.php?cdJogo=76

**Vamos rimar?**

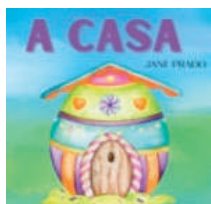
Indicação: 3º e 4º anos
Descrição: Encontre a caixa com as duas palavras que rimam e clique para selecionar.
Link: https://escola.britannica.com.br/jogos/GE_1_7/index.html

**Memória - Ludo Educativo**

Indicação: 1º e 2º anos
Descrição: Treine sua memória escolhendo o par correspondente.
Link: <https://www.ludoeducativo.com.br/pt/play/memoria-ludoeducativo?tag=lano-matematica>

**Leitura dos rótulos**

Indicação: 1º e 2º anos
Descrição: Observe os rótulos e responda às perguntas deste jogo divertido.
Link: <https://wordwall.net/pt/resource/29181341>

Minha biblioteca**Título: A Casa****Autor: Jane Prado**

Link:
https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9_d5d7123c88954f7c97caf5917c6f499a.pdf

**Título: O camelo, o burro e a água****Autor: Merli**

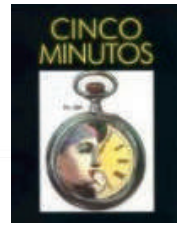
Link:
<http://itaudeminas.mg.gov.br/arquivos/ere/livros/o-camelo-o-burro-e-a-agua.pdf>



Título: O Inventor das Invenções

Autor: Saskia Brígido

https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_a0e9_acc8d7d30947138c563a690663ca0f.pdf



Título: Cinco Minutos

Autor: José de Alencar

<https://domainpublic.files.wordpress.com/2022/01/cincominutos.pdf>

Dá um play



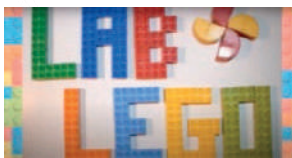
Reading "Ozzie and Summer Sun" English Guarulhos

Link: <https://youtu.be/jUYDz8XXyMA>



Como a Água vira Chuva? O Show da Luna! - Acessibilidade em LIBRAS

Link: https://youtu.be/pZ6uX_0B7P



ÁBACO DE LEGO Museu Catavento

Link: <https://youtu.be/xHEKMfyKJwM>



A História de Guarulhos

Link: <https://youtu.be/0otFMCglQV>



Podcast Jacaré, não! - Conta pra mim (conteúdo de áudio)

Link: <https://open.spotify.com/episode/42TRIHv95GJaurjNjyfvj?si=A8S88vfXQpa72Sg6NdIMCA>



Margaret Hamilton - Histórias de ninar para garotas rebeldes (conteúdo de áudio)


Link: https://open.spotify.com/episode/7rZupmHHQFc6R2lOdKn999?si=gm_vdHiBR5q9i5a1cUVlmg



Carolina Maria de Jesus - Quarto de despejo - Uma leitura toda sua (conteúdo de áudio)

<https://open.spotify.com/episode/1Hdf5ohHt7MgrJSj5ptzID?si=gQf-iVU4Rd6i3cQFMKMzjw>





Educação Ambiental

Educação Ambiental para reflexão das práticas no território

Texto: Amanda Camargo
Denise Camargo
Kelly Medeiros

A **crise ambiental** se amplia no planeta e em sua grande parte é causada pelo fenômeno da industrialização em prol do lucro incessante. É notório que o capitalismo é um sistema de acumulação contínua e responsável pela exploração dos recursos naturais.

A sociedade humana avançou em termos de padrão de desenvolvimento e qualidade de vida e ainda que se tenha avanços observa-se a contrariedade na desigualdade, que é um problema sistêmico, uma vez que não há as mesmas oportunidades para todos.

Visão Sistêmica implica uma forma específica de observar o mundo, traz consigo uma perspectiva holística que percebe a relação das partes específicas na manutenção dos organismos, ou seja, do todo. Daí a perspectiva de observação do Planeta como casa comum já que, nessa ótica, podemos verificar a importância do estabelecimento de conexões e relações saudáveis, não só com os semelhantes, como também com tudo o que compõe o Planeta, pois a percepção de que todas as atitudes interferem no coletivo pressupõe uma valorização de bem-estar não somente individual, mas social. (ed. ambiental 2020 p28)

Diante do contexto contraditório apresentado, entende-se a importância da atenção e da **participação coletiva nas discussões** sobre os problemas pertinentes às questões ambientais e a atuação em seu território. Não olhar para

estas questões é comprometer o equilíbrio de todos os seres terrestres abrindo, inclusive, caminhos para problemas de saúde pública.

Enquanto educadores, temos a possibilidade de abordar a Educação Ambiental, de maneira contextualizada e sistêmica, explorando o seu caráter interdisciplinar com práticas que possam ser incorporadas ao ambiente escolar, que caminhem para outras reflexões sobre os problemas planetários.

A prática pedagógica em educação ambiental, pode contribuir para desvendar a realidade local, evidenciando a compreensão dos movimentos que criam e modificam o espaço local, para no plano pedagógico realizar a construção do conhecimento elaborado pela escola no/com lugar vivido concretamente pelos alunos (Tamaio,1995).

Contudo, o que foi dito até aqui, o desafio é olhar para o espaço de vivência, trazer à tona pontos que relacionam as questões ambientais e problemas enfrentados no território. O reconhecimento destes problemas oportuniza a articulação e a busca por soluções. Proporcionar o contato e encantamento com o meio natural é um importante passo a ser dado desde a primeira infância para que ao longo do desenvolvimento ocorra o desdobramento de aprendizagens e reflexões socioambientais, pois perpassam as diversas áreas do conhecimento e estão ligadas ao contexto em que se vive. Conversar, ouvir, refletir aprofundam a visão e conhecimento do mundo em constante movimento que os educandos estão inseridos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, LM Conceitos, valores e participação política. In: *Avaliando educação ambiental no Brasil: materiais impressos*. Trajber, R; Manzochi, ML (Org.). São Paulo: Gaia, 1996.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: Cascino, F; Jacobia, P; Oliveira, JF (Org.). *Educação, meio ambiente e cidadania*. São Paulo: SMA/Ceam, 1998.

TAMAIÓ, Irineu O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental/Irineu Tamaio - São Paulo: Annablumme: WWF, 2002.

TAMAIÓ, Irineu A formação de professores para educação ambiental. In: *Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental*. São Paulo: Gaia, 1995, p. 180-2

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. *Coleção formação 2020 Educação Ambiental V. 8 de 25. Guarulhos 2020*. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=10&nome=&submit=Buscar> Acesso em : 24 fev. 2022.

Pra você, educador/a:



Emergência climática e as múltiplas infâncias: por um futuro no presente

O que você faz diante de uma emergência? A crise climática promete ser o maior desafio da humanidade e é injusto que toda a responsabilidade caia sobre as crianças de hoje (e de amanhã) sem que nós, adultos, façamos algo. Quando se fala em crise climática, pouco se fala das crianças neste contexto: elas são colocadas sempre no 'futuro', mas já estão sendo impactadas agora. Não deixar que se esvazie o significado da palavra emergência é um dever de todos nós. Precisamos garantir que as crianças tenham um futuro no presente!

<https://www.youtube.com/watch?v=9F0xNxi3-As>

Capitalismo e o colapso ambiental - Palestra do professor Luiz Marques

<https://www.youtube.com/watch?v=Mwx1CJbpMQA>

Como o racismo se revela na crise climática e afeta a infância?

<https://lunetas.com.br/racismo-ambiental-e-climatico/>

Outras possibilidades:

Proponha uma roda de conversa com os educandos para discutir sobre a crise ambiental e suas consequências no seu local de vivência;

O que eles consideram ser possível de ser feito para melhorar esta situação;

Construa com os educandos um mapa mental de possíveis ações e mudanças que podem ser feitas diante da reflexão proposta;

Fonte <https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/mudar%20o%20mundo%20sozinho>

Ciência Cidadã: um olhar de pesquisador para o território

Texto: Denise Camargo
Kelly Medeiros

O território é produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Ele é constituído com base nos percursos diários trabalho-escola, casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas (SANTOS, 2001, p22) Entendendo o território como local de vivências, onde as pessoas interagem, criam relações e que nele tem a possibilidade de se desenvolver, é importante considerar suas fragilidades e potencialidades que nos faz compreender as conexões existentes, respeitando as diversidades, tradições culturais e ampliando a visibilidade de conhecimentos não só deste, mas de outros territórios.

A ciência cidadã é uma possibilidade de pesquisa para mapear contando com a participação das pessoas que pertencem ao espaço, pois é um tipo de ciência baseada na participação voluntária e comprometida, de cidadãos que através das suas observações partilham o seu conhecimento. Esta prática teve início no final do século XIX e início do século XX, com a contagem coletiva de pássaros. Qualquer pessoa pode se dedicar com os seus recursos tecnológicos e disponibilidade de tempo para compartilhar seus olhares sobre um determinado assunto de utilidade social. Para tanto, não é necessário ter conhecimentos prévios sobre nenhum dispositivo, sendo feito em qualquer lugar e em qualquer momento, canalizando e alimentando um canal ou aplicativo.

[...] Neste sentido, entendemos que contribuições entre EA e CC podem ser recíprocas e são promissoras, principalmente se considerarmos a Ciência Cidadã extrema, ou seja aquela em que pessoas de todas as idades podem participar (BONNEY E DICKINSON, 2012).

Hoje, com a tecnologia se tem organizações para concentrar essas informações com os olhares dos cidadãos do mundo.

Sendo assim, como podemos utilizar a ciência cidadã olhando para o meu território educativo no que diz respeito às questões ambientais?

É necessário promover a equidade de acesso às tecnologias, ou seja, otimizar, favorecer e disponibilizar às crianças, aos jovens e aos adultos o uso de diversos recursos e ferramentas para produzir, criar e potencializar seus conhecimentos e interações. O desenvolvimento colaborativo e a inteligência coletiva são importantes nesse processo porque não são comportamentos naturalmente adquiridos, mas, sim, construídos com base em propostas que proporcionam tais aprendizagens.

(GUARULHOS, Introdutório, 2019, p44)

Considerando o processo de aprendizagem dos educandos e a importância da abordagem interdisciplinar das temáticas ambientais, quando pensamos na ciência cidadã é possível articular saberes e aprendizagens de diversos eixos.

Numa pesquisa realizada pela Rachel Trajber e Débora Olivato onde abordam o tema: **A escola e a comunidade: ciência cidadã e tecnologias digitais na prevenção de desastres**, elas abordam que as escolas e a comunidade local podem utilizar desta ferramenta para criar uma rede de ajuda e estratégias num trabalho colaborativo de mapeamento de ações, prevenções e de aprendizagens.

Ainda no âmbito escolar e relacionando com a experiência acima, ao elucidar as questões ambientais e as possibilidades de **atuação crítica e articulada ao território**, com vistas a reflexão e a busca de caminhos que possam solucionar parte dos problemas enfrentados, pois a mesma permite a articulação de saberes tecnológicos, locais e dos sujeitos que são convidados a refletirem sobre a sua intervenção na realidade.

Percebe-se a direção do movimento na contribuição para o **protagonismo dos cidadãos**, da mesma forma que Loureiro (2004) indica para a EA, a qual é entendida como um rompimento com as práticas sociais contrárias ao bem-estar público, a desigualdade, as injustiças, estando totalmente ligada a mudança ética que é necessária para a transformação.

Além disso, estes autores evidenciam outras rupturas no âmbito das hierarquias existentes no ambiente acadêmico como a possibilidade de geração de uma **relação mais próxima entre leigos e cientistas** (RODRIGUES, CAMPOS, NONATO, 2020, p11).

Pra você, educador/a **Emergência climática e as múltiplas** **infâncias: por um futuro no presente**

O que você faz diante de uma emergência? A crise climática promete ser o maior desafio da humanidade e é injusto que toda a responsabilidade caia sobre as crianças de hoje (e de amanhã) sem que nós, adultos, façamos algo.

Quando se fala em crise climática, pouco se fala das crianças neste contexto: elas são colocadas sempre no 'futuro', mas já estão sendo impactadas agora. Não deixar que se esvazie o significado da palavra emergência é um dever de todos nós. Precisamos garantir que as crianças tenham um futuro no presente!



O que você faz diante de uma emergência? A crise climática promete ser o maior desafio da humanidade e é injusto que toda a responsabilidade caia sobre as crianças de hoje (e de amanhã) sem que nós, adultos, façamos algo. Quando se fala em crise climática, pouco se fala das crianças neste contexto: elas são colocadas sempre no 'futuro', mas já estão sendo impactadas agora. Não deixar que se esvazie o significado da palavra emergência é um dever de todos nós. Precisamos garantir que as crianças tenham um futuro no presente! Assista ao videomanifesto do Portal Lunetas para este chamado urgente.

Olhando para todo o contexto ambiental, práticas pedagógicas que trazem à tona a reflexão da realidade que se apresenta no local de vivência, é uma possibilidade de organizar e legitimar o protagonismo dos educandos em seus territórios, trazendo a discussão do contexto vivido em articulação com o que é desenvolvido pela escola, podendo usar como aporte a ciência cidadã.

Saiba mais

O que é ciência cidadã e qual sua importância?
<https://www.ecycle.com.br/ciencia-cidada/>

Diálogo com o território como condição para uma educação cidadã é o norte da escola argentina.

<https://educacaointegral.org.br/experiencias/dialogo-territorio-como-condicao-para-uma-educacao-cidada-e-norte-de-escola-argentina/>

https://sibbr.gov.br/cienciacidada/oquee.html?lang=pt_BR

Ciência cidadã: movimento de integração entre sociedade e cientistas em prol da pesquisa

<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/ciencia-cidada-movimento-de-integracao-entre-sociedade-e-cientistas-em-prol-da-pesquisa/>
Profissionais da Educação se reúnem nas unidades escolares para o planejamento 2022

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/porta/site/detalhar/conteudo/5502/>



Construção das Identidades

Texto: Cláudia Lucena

Construção das identidades: Trajetórias, identidades, saberes

Aos(as) educadores(as):

Estamos retomando o Programa Saberes em Casa, com novas roupagens e perspectivas...ressignificado.

Uma proposta que nasceu a partir dos desafios impostos por um momento de crise social, foi se constituindo em novas possibilidades de fazer educação: de aprendermos e de levar o aprender.

A humanidade é marcada por sua condição de se reconstruir, de se ressignificar. Onde, às vezes retrocedemos, outras estagnamos, mas na maioria das vezes avançamos, seguimos em frente.

Refletir sobre o papel da Educação neste processo é fundamental, assim, compreender que a Educação, em sua essência, está voltada (ou pelo menos deveria estar) **para os sujeitos, na "tarefa" de humanizar as realidades contemporâneas**, em especial, as relações dinâmicas e desigualdades, que infelizmente ainda persistem em nossa sociedade. Partindo deste princípio, torna-se imprescindível trazer à tona discussões, reflexões e proposições sobre o processo de construção das identidades.

Considerar os diferentes contextos em que vamos nos tornando "EU", os diferentes papéis sociais que vamos assumindo ao longo de nossas vidas, as contradições que nos constituem enquanto sujeitos, enfim... são aspectos inerentes às dinâmicas e as relações que envolvem o ato de aprender e ensinar.

Nesta direção, que tal refletirmos mais um pouco sobre o **Acolhimento no cotidiano da escola**, pois apesar de ser um tema que tem sido abordado com mais frequência depois do mundo ser assolado pela pandemia, acredito que ainda há questões essenciais a serem refletidas.

Podemos iniciar refletindo justamente sobre isso:

Por que o Acolher na escola passa a ter maior visibilidade depois de uma crise humanitária?

De que forma o acolhimento estava presente nos cotidianos escolares?

É inegável a necessidade do acolhimento após um período marcado pela angústia do inesperado e incertezas, por sofrimentos diante das perdas de pessoas queridas. Entretanto, gostaria de chamar atenção sobre o fato de que os processos de lutos, de conflitos e de situações desestruturantes, infelizmente, fazem ou farão parte da vida de alguns(as) educandos(as) e educadores(as), assim cabe a reflexão:

*Como lidamos com estas
questões?*

**Vocês podem estar pensando:
A escola não é um espaço terapêutico.**

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Sim, de fato a escola não tem este papel, mas não podemos nos esquecer que este espaço é constituído por pessoas, que se relacionam e estabelecem vínculos. Se temos como horizonte a construção de uma educação humanizadora, buscar romper a visão dicotômica entre vida-escola, aproximar os saberes do âmbito da escola da vida dos sujeitos tornam-se essenciais.

Educação Humanizadora

Não se trata de um processo simples, no entanto possível, desde que tenhamos um olhar crítico para as práticas pedagógicas.

que estas não considerem **Acolhimento** como um processo apartado, mas sim que se faz dia-a-dia.

Retomando a etimologia da palavra acolhimento, de origem latina: Accolligere, dentre seus vários significados: dar acolhida, receber, atender, destacamos: **dar ouvidos, dar em consideração**, portanto **acolher** parte de um ponto primordial: **a escuta dos(as) sujeitos**.

'**Escuta**' vai muito além do diálogo em que um fala e o outro escuta, é necessário uma escuta sensível, que consiste em reconhecer e se conectar com a realidade do sujeito, com suas vivências e experiências. Considerar os contextos familiares, sociais e culturais em que está inserido, assim como, a maneira destes se apresentarem e se relacionarem com o mundo à sua volta.

A importância de escutar os(as) educandos(as) passa por conhecê-los(as) na sua essência única, compreender quais são seus canais expressivos mais potentes (e únicos para cada um); para algumas, é a expressão corporal, o gesto, o movimento; para outras é a diversidade de expressões plásticas; para outras ainda, é a expressão musical; para outras, a palavra oral ou escrita; para todas elas, é a brincadeira e a possibilidade de ser desafiadas e de dar vazão à livre imaginação.

Como não poderia deixar de ser, finalizamos enfatizando a importância do brincar neste processo, como nos faz refletir Winnicott:

É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade e criação. É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu".

D. W. Winnicott,

O Brincar e a Realidade, 1971, pg. 88.

Aprender a lidar com as emoções, estabelecer e alcançar objetivos positivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, além de estabelecer e manter relacionamentos positivos, associados à tomada de decisões responsáveis são aprendizagens que precisam ser construídas, ou seja, há de se ter intencionalidade e planejamento.

Para saber mais:

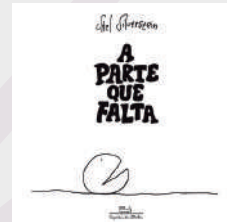
O Brincar e a Realidade,
D. W. Winnicott, 1971

Literatura Infantil:

A Parte Que Falta
Shel Silverstein

Carlota não quer falar
Claudine Bernardes

Roupa de brincar
Eliandro Rocha



Construção das Identidades Por uma educação libertadora: A formação de educandos(as) críticos(as) - Indagações e reflexões necessárias

Caros(as) educadores e educadoras:

Estamos iniciando mais um período da nossa jornada de 2022, um ano marcado por um novo recomeço, uma vez que nos últimos dois anos vivemos dias atípicos, no qual a ordem natural das coisas (se é que isto ainda existe) foram alterados de forma intensa.

Assim, educadores(as) e educandos(as) se reencontraram, mas dessa vez no espaço da escola, de perto, olho no olho, abraços - ora contidos e ora esparramados, cada um(a) à sua maneira, contudo...do jeito que tinha que ser: gente perto de gente.

O afeto conduz às ações humanas e nos movimenta, muito mais que expressão de carinho, está ligado a nossa condição humana de sermos afetados pelas experiências que nos cercam.

No mundo atual, sem sombra de dúvida, precisamos nos preocupar com o espaço que a criação de laços de afetos tem ocupado, seja nas famílias, na escola, enfim...na sociedade



Há inúmeros estudos, dos quais destaco as contribuições de Edgar Morin¹ que enfatizam a ideia de que nós, humanos, somos seres de relação, nos constituímos de forma dialógica a partir do “encontro” com o outro. [...] o sujeito se constrói a partir dos fragmentos que vai encontrando no outro e no mundo, é este outro que nos desafia e nos convida a existir.

Morin, Edgar (2002, p. 94)

Este complexo processo, no qual vamos nos tornando eu, nós e sociedade, é alicerçado pelas contradições e conflitos humanos, assim longe do conceito de uma sociedade harmônica que muitas vezes idealizamos.

Embora a sociedade dos nossos sonhos pareça ser algo irreal, a busca por um mundo melhor precisa fazer parte dos nossos horizontes, uma utopia que nos impulsiona, uma vez que temos a nossa existência significada para além da sobrevivência.

Neste sentido uma grande questão nos acompanha:

Qual modelo de civilização queremos construir para viver em sociedade?

Vivemos tempos difíceis, após uma crise humanitária com alcance mundial, desastres ambientais alarmantes, caos econômico, entre outros danos sociais, nos deparamos com a pior forma de degradação do ser humano: a guerra.

Infelizmente, não se trata de nenhuma novidade, pois desde sempre os conflitos e a humanidade foram faces de uma mesma moeda, e esses não ficaram no passado, persistem em diferentes partes do mundo e, muito embora não estejam nos holofotes, as guerras civis na República Democrática do Congo e da Síria, assim como os conflitos no Egito, Nigéria e Somália revelam um cenário dramático, com altas estatísticas de mortes e de populações em situações de fragilidade. O secretário-geral da ONU, António Guterres² declara que o mundo enfrenta hoje o maior número de conflitos violentos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, atualmente 25% dos habitantes do mundo estão em áreas afetadas por conflitos.

É importante frisar que temos a tendência a acreditar que o Brasil está fora deste contexto, mas tanto os conflitos urbanos das grandes cidades, como as disputas por terra no campo e nas florestas mostram outra realidade.

Diante desses cenários, como somos afetados?

Por vezes, olhamos a tudo como espectadores(as), principalmente porque somos tomados(as) por sentimentos de impotência e falta de esperança na humanidade. E o que dizer então, quando temos o papel de educar as gerações futuras?

Questões complexas, mas necessárias!

Outro aspecto a ser observado é como têm se dado as relações humanas. Ultimamente há vários relatos sobre a intolerância e agressividade por parte das pessoas, principalmente de nós – os adultos, como consequência, as crianças e adolescentes. Para além da constatação, é importante refletir mais uma vez (e não dá para ser diferente) sobre um aspecto essencial:

O que, enquanto educador e educadora, posso realizar no meu cotidiano?

Um primeiro ponto é reafirmar a importância da educação por meio da sua condição transformadora, um papel essencial: possibilitar a resistência a processos desumanos e desumanizantes.

Não se trata de uma visão idealizada, mas sim, de crença no potencial dos(as) educandos(as) e dos(as) educadores(as), sendo que estes, por vezes, são capturados por discursos tendenciosos que enfraquecem e desconsideram este fazer.

Trazer contrapontos a um contexto de desigualdade, individualismo, competitividade, marcado por violências objetivas e simbólicas, não é nem de longe uma tarefa fácil, até mesmo porque a escola está imersa nesta sociedade excludente, portanto é afetada por esta e reproduz seus parâmetros.

Entretanto, um caminho precisa ser trilhado e nesta caminhada, podemos escolher a direção que nos leve, de fato, para uma educação que transforma.

Assim, buscar construir junto aos(as) educandos(as) aprendizagens significativas, que possibilitem o prazer pela leitura; que os instigue aos desafios da matemática e a sentirem-se provocados(as) para fazerem muitas perguntas sobre o mundo e tudo mais, pode ser um bom começo.

Mas não paramos por aí! Nesta trajetória, se desejamos mudanças sociais, é fundamental que tenhamos as ações e projetos pedagógicos pautados em princípios, como:

- Concepção de educando(a) enquanto sujeito de direitos;
- Visão de integralidade do(a) educando(a), em que os processos de aprendizagem precisam considerar e mobilizar todas as dimensões dos sujeitos: afetiva, corporal, social, filosófica e política;
- Valorização da condição crítica: propostas que os(as) levem a pensarem e expressarem suas visões sobre a sociedade que estão inseridos(as);
- Práticas que reafirmam o direito a voz e que os(as) estimulem a não se calarem frente às injustiças;

Prezar por propostas nas quais conceitos de respeito, ética, solidariedade e alteridade possam ser transpostos e transformados em vivências;

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Enfim...fazer valer um currículo, em todas as etapas de ensino, no qual educandos(as) e educadores(as) **possam se expressar por inteiros(as), no qual os preceitos democráticos sejam pontos de partida**, que a liberdade e o espírito criativo enlacem a todos os sujeitos envolvidos no intenso e incessante movimento do educar.

[.../...] em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve esse ímpeto ontológico de criar [.../...]
Paulo Freire ³(1999)

É evidente que há muito a se fazer, inclusive pode parecer, e sem dúvida é, um grande desafio, mas também possível.



¹MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000a.



²ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas, Search the United Nations <https://news.un.org/pt/story/2022/03/1784652>



³FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*: Editora Paz e Terra - 23ª Edição 1999

Para você, educador/a




Ensinando a transgredir
bell hooks*


Afetividade e aprendizagem - Contribuições de Henri Wallon - Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney (org.), Loyola, 2007




Malala Yousafzai
A menina que queria ir para a escola




Todos Juntos
Daniela Kulot



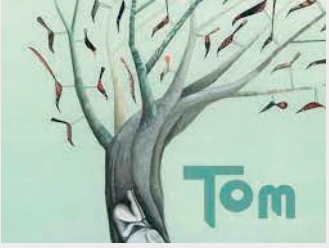
Eu & os outros: Melhorando as relações - Lilian Iacocca




Entre Nuvens
André Neves
Brinque Book



Tom
André Neves
Editora Projeto



Educação proibida (2012)



Girl Rising (2013)
Documentário



EXPEDIENTE

Secretário de Educação

Alex Viterale

Subsecretária de Educação

Fábia Costa

Diretora de Departamento de Orientações Educativas e Pedagógicas

Solange Turgante Adamoli

Coordenação Geral: Talita Cerqueira Brito

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Eliane de Siqueira

Jefferson Pimenta

Leonardo Geronazzo

Patrícia Matildes

Priscila Bispo de Lacerda

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Emylle Cassia Cabral dos Anjos

Regina Figueiredo Fernandes

PLANEJAMENTO DAS PROPOSTAS

Adriano Tavares de Santana

Angela D. Consiglio

Carolina Gilli Hadg Karkachi Rocco

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Eliane de Siqueira

Fabíola Moreira da Costa

Jessica Blasques da Silva

Jefferson Pimenta

Leandro Geronazzo

Luiz Manoel Ribeiro

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Patrícia Matildes

Priscila Bispo de Lacerda

Rosângela Barros

Sérgio Marcelino Júnior

Sônia de Oliveira Rogerio

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

Wellington de Jesus Carvalho

APOIO NA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES E TEXTOS DA REVISTA SABERES E APRENDIZAGENS

Ana Paula Reis Felix Pires

Antonieta Melo

Claudia S. Ferreira Lucena

Denise de Oliveira Camargo

Fabíola Moreira da Costa

Jessica Blasques da Silva

Kelly Medeiros Cardoso

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Rosângela Barros

Solange Turgante Adamoli

Thatiane C. Melguinha

CONTEÚDOS DO PORTAL SE

Fernanda Vedrossi

Paula Teixeira Araujo

Renata Ferreira Alves Dias

DIVISÃO TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL

Anna Solano

Bárbara Braz

Camila Rhodes

Carla Maio

Danielle Chaves

Diego Alves

Eduardo Calabria

Maira Kami

Mateus Barboza

Rodolfo Santana

Rodrigo Medrado

William Ferreira

DIAGRAMAÇÃO DA REVISTA SABERES E APRENDIZAGENS

Jessica Blasques da Silva

Talita Cerqueira Brito





PREFEITURA DE
GUARULHOS